

# PRESTES se Dirige aos Marítimos



Luiz Carlos Prestes dirigiu aos marítimos brasileiros, quando ainda se achavam na greve que terminou com a vitória dos trabalhadores, a seguinte mensagem:

«Com alegria e entusiasmo saúdo os intrépidos trabalhadores do mar, os marítimos brasileiros, que lutam unidos em defesa de suas legítimas reivindicações.

A greve dos 100.000 marítimos é parte da grande luta

de nosso povo contra a política de guerra, terror e fome do governo de Vargas. Por isso, ao lado dos marítimos, estão todos os brasileiros honrados e patriotas, estão todos os trabalhadores do Brasil.

A unidade de ação, a luta independente sem qualquer tutela de falsos amigos dos trabalhadores, a combatividade dos marítimos — são os fatores decisivos da vitória.

Confiai em vossas próprias forças. Reforçai vossos sindicatos, que devem ser livres. Lutai pelo direito de manifestação. A luta por vossos sagrados direitos é também a luta patriótica em defesa da Marinha Mercante brasileira, ameaçada de aniquilamento pelos Mac-Cormack americanos.

Unidos venceis e melhor podereis ajudar aos demais que zomba da desgraça dos trabalhadores e a todo o

povo nas grandes lutas que se avizinham. A causa dos sofrimentos e privações dos milhões de trabalhadores brasileiros, das grandes massas camponesas, da imensa maioria de nosso povo, está no regime atual de privilégios para os ricos latifundiários e grandes capitalistas, está no governo de Vargas, governo de negociatas

É preciso varrer esse regime para conquistar o bem-estar, a liberdade, a justiça social e a independência da Pátria. A união de todos é a grande arma. A união é a arma poderosa dos trabalhadores e do povo para a conquista de novos êxitos e vitórias.

Salve os trabalhadores do mar! Viva a greve dos 100.000 marítimos brasileiros!

a) LUIZ CARLOS PRESTES

## VOZ OPERÁRIA

Nº 215 - Rio de Janeiro, 27-6-1953



# A Reforma Ministerial

A propaganda oficial está tentando convencer o povo brasileiro que as substituições nas pastas civis do ministério de Getúlio constituem uma verdadeira mudança na orientação e na política do governo.

Em que circunstâncias se realiza a chamada «reforma ministerial»?

Ela se verifica nas condições da desmoralização e do descrédito crescentes do governo «trabalhista», quando — como nos mostra Prestes no seu magistral informe de Abril deste ano — «cresce em todo o país o descontentamento popular contra Vargas e seus patrões norte-americanos e lutas de massas, sob a direção dos comunistas algumas, e espontâneas outras, indicam que o povo não está disposto a se deixar matar de fome nem concorda em ser arrastado como gado de corte para as carnificinas guerreiras dos imperialistas». É a melhor confirmação disso é a greve dos 100.000 marítimos que empolga o país.

Esse descontentamento atinge amplos setores da classe média, como deixou patente a recente greve nacional dos médicos. Expande-se o movimento em prol do restabelecimento de relações comerciais com a União Soviética, a China Popular e os países de democracia popular, como demonstrou a manifestação unânime da I Reunião da Indústria, cuja atitude encerra embora ainda indiretamente, uma condenação à política de submissão ao imperialismo yanque.

Não é difícil perceber, portanto, que a tão trombeada «reforma ministerial» não passa de manobra demagógica com o intuito de enganar nosso povo, fugir ao isolamento do governo e opor obstáculos à tendência cada vez mais forte para a união patriótica dos brasileiros contra o descalabro a que está sendo arrastada nossa pátria.

Com efeito, sob a capa da troca de uns políticos representativos dos interesses dos grandes capitalistas e do latifúndio por outros, permanece intacta a base econômica do regime, é mantida a política de guerra, fome, opressão e traição nacional.

Trata-se de um ministério autorizado pelos americanos com era o anterior, trata-se de novos figurantes para representar o mesmo e imundo papel de vendilhões da pátria.

O pelego Segadas Viana, advogado da Standard Oil, antes de sair é apresentado com rendoso cartório no Rio. Quem o substitui é o fazendeiro Jango Goulart, presidente do PTB, homem dos negócios escusos da «Cirei», um dos donos da «Campal», monopólio odioso dos gêneros alimentícios no Rio Grande do Sul, um dos especuladores da carestia da vida. Jango Goulart está procurando dividir e esmagar os marítimos em greve, mancomunado com as ameaças de convocação militar dos marítimos, como defensor do pelego Laranjeira.

Em lugar do lacaio dos banqueiros americanos Horacio Lafer, entra Osvaldo Aranha, homem da «Willis Overland», que assume a direção do Ministério da Fazenda com a ostensiva aprovação prévia dos americanos. O negociista Souza Lima, responsável pelas sangrentas repressões aos ferroviários paulistas, é substituído pelo demagogo José Américo, que procurou encobrir sua incapacidade de fazer um mínimo para ao menos suavizar a situação terrível dos flagelados da seca com repressões políticas e violações das liberdades democráticas. Um novo vendilhão substituirá o repugnante lacaio dos yanques, João Neves.

Estamos, pois, diante de uma modificação de fachada para manter o regime que aí está. Essa tentativa de iludir o nosso povo está fadada ao mais vergonhoso fracasso. Mais do que em qualquer outro momento, a situação exige seguir a indicação de Prestes: «Na luta pela paz, pela democracia e pela independência nacional, contra a opressão yanque e contra o governo de Vargas, podem e devem ser ganhas as mais amplas forças sociais, inclusive a burguesia nacional. Os artesãos e pequenos comerciantes, os médios patrões, os industriais e comerciantes que sentem as nefastas consequências da dominação imperialista poderão formar em torno da aliança operário-camponesa para a luta pela independência e o progresso do Brasil. Esta ampla frente democrática de libertação nacional é o caminho único da salvação de nossa pátria, o caminho através do qual será possível alcançar um futuro feliz para o nosso povo»

# VOZ DOS TRABALHADORES

## Até as casas de moradia, em Imituba, são monopólio da Organização Lage

Passando por Imituba — atualmente «Henrique Lage» — em Santa Catarina, tive ocasião de conversar com diversos operários que ali trabalham. Notei que a VOZ OPERÁRIA tem muitos leitores entre os trabalhadores ali residentes e estes, ao saírem que eu era um amigo da VOZ, contaram-me a história do Sindicato dos Trabalhadores em Armazéns para que eu a divulgasse por meio do nosso querido semanário, a fim de que todos os leitores ficassem sabendo das injustiças e bandeiras cometidas pelo presidente do referido sindicato. Trata-se de um «pelego» da Organização Lage e um explorador dos operários associados ao sindicato.

Em primeiro lugar, os trabalhadores estão «normalmente» atrasados em quase um mês nos seus vencimentos. Isso acontece porque, em Imituba, todo o trabalho é feito para a Organização Lage que possui quase a totalidade das terras e a totalidade das casas de moradia. Ninguém pode morar no lugar sem sua autorização. Por isso, a Organização Lage é a única entidade que contrata os serviços do Sindicato. Pelo direito, o trabalho feito pelo Sindicato deveria ser imediatamente pago pela Organização. Mas, como o presidente do Sindicato é um «pelego», ele não tem pressa e só faz as folhas de pagamento muito tempo depois do serviço realizado e além disso faz as folhas com erros propósitos, de modo que são recusadas pela Organização e devem voltar para serem feitas de novo. Assim o pagamento se atrasa e ultimamente, esse atraso já andava pelos 28 dias.

Por outro lado, o presidente do Sindicato, Francisco Pereira, só tem vantagem com esse atraso. O irmão do «pelego» é o dono do armazém que fornece gêneros aos socios do Sindicato. Sem receberem em dia, os operários são forçados a comprar a crédito pelos preços que o tubarão bem entende, por não terem dinheiro para comprar à vista em outra parte, onde poderiam encontrar melhores artigos e preços mais razoáveis.

O grupelho que domina o Sindicato é todo ele composto de elementos ligados e a serviço da Organização Lage que domina a situação pelo terror e pelas ameaças constantes aos

operários sindicalizados, impedindo-os de falar nas reuniões. Os trabalhadores mais combativos são expulsos do Sindicato mediante indicação da Organização Lage.

Nessas condições, a situação dos trabalhadores é realmente intolerável. Mas eles lutam e resistem. Agora, quando se aproximam eleições no Sindicato, eles se preparam para derrotar o «pelego» Francisco Pereira, reconquistar seu Sindicato para fazer dele um instrumento de luta em defesa de seus direitos espezinhados. (n.) João Carlos Gusmão.

NOTA DA REDAÇÃO — Foi uma boa e útil iniciativa a que tomou o leitor e amigo da VOZ, João Carlos Gusmão. Aproveitou a oportunidade de um contacto com trabalhadores para ligá-los

ainda mais ao nosso jornal e denunciar a exploração de que são vítimas. Esperamos que seu exemplo seja seguido. É preciso observar, entretanto, que a possibilidade seria melhor aproveitada se, além de sua útil e interessante carta, ele tivesse estimulado os próprios trabalhadores a escreverem para o seu jornal. Muito proveitoso seria, se num curto prazo e em função da luta pela reconquista do Sindicato, nos fossem enviadas informações detalhadas e precisas sobre a espécie de serviços contratados pela Organização Lage, as condições de trabalho, os salários pagos, os aluguéis cobrados, o teor do contrato de trabalho feito com o Sindicato, etc.

## Jânio Quadros presenteado pela Orion e Good Year

HA pouco tempo foi realizada aqui, em São Paulo, uma assembléia do Sindicato dos Borracheiros que causou estranheza e indignação entre os trabalhadores. Só depois é que se compreendeu por que é que a direção não distribuiu boletins de convocação e tudo fez para que fosse bem pequena a assistência a essa assembléia.

O pelego presidente falou todo o tempo contra as greves dizendo que as greves só trazem perseguições aos operários, como se não sofressemos continuamente, todos os dias toda sorte de humilhações e perseguições. Toda aquela conversa foi para terminar entregando uma caneta de ouro, marca Parker, ao prefeito Jânio Quadros e outra ao seu parceiro, Porfirio da Paz. Essas canetas foram oferecidas pela Good Year e pela Orion.

Ficou bem claro que o pelego falou em nome dos patrões americanos. Quanto a Jânio e Porfirio, eles bem merecem esses presentes; pois são lacaios dos americanos o que nos indigna e não admitimos é que se use o sindicato e o nome dos bor-

racheiros para essa vergonha.

(a) Inácio Saldanha.

## Na «Mariangela» de Matarazzo

Na fábrica «Mariangela» do conde Matarazzo sucedem-se os acidentes no trabalho. Os trabalhadores se estrofiavam a toda hora.

Na sala do pano, um operário chamado José cortou o dedo na máquina de passar o pano. Até hoje não recebeu indenização.

Na mesma seção outro quebrou a perna e ficou manco. Só recebeu quatro mil e poucos cruzeiros.

Assim é a vida do operário: o dinheiro que os capitalistas pagam pela perna dum trabalhador não dá para o conde Chiquinho fumar charuto uma semana.

E nós, trabalhadores, vamos ficar de braços cruzados, deixando que isto continue assim? O nosso caminho é lutar contra essa exploração de nosso suor e que já chega a ponto de sacrificar nossas vidas e mutilar nosso corpo, im-

possibilitando-nos para o trabalho. Devemos lutar até acabar com esse regime. (a) Mario Alves, São Paulo.

## Vaga para um criminoso de guerra

É chelo de indignação que escrevo estas quatro linhas para serem publicadas em nosso jornal. Trabalhei 85 dias na General Motors depois do que fui posto no olho da rua sem mais nem menos. No dia seguinte vim a saber que foi admitido outro em meu lugar. A minha indignação é causada pelo fato de que fui despedido, ficando sem trabalho, para dar lugar a um criminoso de guerra. Importado da Europa pelos americanos. Estou indignado porque um honrado trabalhador brasileiro foi jogado ao desemprego para que, em seu lugar, fique um criminoso de guerra, para explorar e deprimir os trabalhadores brasileiros que lutam por aumento de salário e contra a dominação imperialista em nossa pátria.

Um operário

## Redução de salários na Elevadores Atlas

A diretoria da Elevadores Atlas de São Caetano foi forçada a pagar o aumento de 32%.

Mas fez isto a seu modo. O aumento foi pago somente aos que trabalhavam antes de 1950. Os que foram admitidos depois dessa data, tiveram redução de salário. Foram tirados todos os aumentos que conquistaram anteriormente. Existem operários que receberam apenas 400 cruzeiros este mês.

Faço um apelo aos operários dessa indústria para que se dirijam ao Sindicato e requeiram assembléias porque essa questão afeta a todos nós, trabalhadores, e porque assim faremos com que o Sindicato tome providências.

Se for preciso, iremos novamente à greve.

(a) Raimundo Calheiros

## Camponeses mineiros forçados a trabalhar no garimpo para os yanques

O governo mineiro está intensificando a construção de estradas de rodagem. Apesar de se tratar de uma antiga necessidade das populações camponesas, que vivem isoladas e clamando inutilmente por estradas, verificamos que elas não nos trazem melhorias nem progresso. Se fosse por causa dos interesses da massa camponesa as estradas naturalmente continuariam nos «estudos» que não terminam nunca.

O que está acontecendo é que o governo constrói estradas de minérios para os americanos. Esta região é, sem dúvida alguma, um grande reservatório de minerais importantes, como o berilo, a cassiterita, a columbita. São riquíssimos os vales dos rios Jequitinhonha — Araxá.

Pelas estradas recém-abertas chegam os americanos, vasculhando tudo e assentando sua base de exploração, num assalto total aos nossos minérios. Os gringos americanos estão fazendo grandes compras de terras, trazendo dessa forma grandes dificuldades para as massas camponesas, que são desalojadas das terras cultiváveis e forçadas a ir procurar trabalho em outros lugares ou a tornar-se presa dos exploradores americanos, que pagam salários ridículos pelo trabalho nos garimpos. Desse modo estão se formando grandes latifúndios.

Não nos cansemos de denunciar ao povo brasileiro o verdadeiro objeto da política de Getúlio e Juscelino, que juraram acabar com nossas reservas minerais, entregando-as aos americanos. (Do correspondente de Araxá — Minas).

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: JOAO BATISTA DE LIMA E SILVA

MATRIZ: Av. Rio Branco, 257 — 17º and. — Sala 1712

SUCURSAIS:

SAO PAULO — Rua dos Estudantes, 24, Sala 29; F. ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria, 527, Sala 158; RECIFE — Rua da Palma, 205, Sala 205 — Ed. Sael; SALVADOR — Rua João de Deus, 1, Sala 1; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sala 22. Endereço telegráfico da Matriz e Sucursais: VOZ OPERÁRIA

ASSINATURAS:

Anual ..... 60,00  
Semestral ..... 30,00  
Trimestral ..... 15,00  
Nº AVISO ..... 1,00  
Nº AVANÇO ..... 1,00  
Este Semanário é reimpresso em SAO PAULO, R. C. C. F. PORTO ALEGRE, FORTALEZA, SALVADOR e CELESTIM.



# Recrute os mais avançados e combativos filhos da classe operária

ALMIR MATOS

UMA das tarefas centrais determinadas pelo Comitê Nacional para o Partido, em seu Pleno de Abril último, é o RECRUTAMENTO STALIN. Presta, assim, o Partido expressiva homenagem à memória imortal do grande Stálin, mestre e chefe inesquecível do proletariado mundial. Mas ao colocar essa campanha de recrutamento sob o nome e a liderança de Stálin advertimos com isso o C.N. para o enorme significado da tarefa.

Essa importância excepcional de que se reveste a atual campanha de recrutamento se evidencia, com toda clareza, através dos informes pelo camarada Prestes, e o camarada Arruda ao referido Pleno. Está nesses dois documentos não só uma fundamentação profunda da importância da tarefa, como também se encontram nele tantas e tantas indicações precisas de levar o Partido a tomar plenamente a sério o RECRUTAMENTO STALIN.

Entre essas indicações estão aquelas que se referem à importante questão de — a quem e onde recrutar.

Diz a respeito, o camarada Arruda: «Recrutar aos milhares, mas não recrutar a toda e a direita e sim os elementos mais combativos, dinâmicos da condição de membros do Partido. Aí está uma indicação que deve orientar, em todos os instantes, o nosso esforço no sentido do recrutamento. Ele deve estar voltado antes e acima de tudo, para a classe operária, e mais: para as grandes empresas industriais, de mais de 500 ou 1.000 operários. É preciso selecionar que tenham naturalmente as melhores condições de trabalho, de mais avançados e combativos filhos do proletariado, porque é aí que os conflitos da classe são mais acendidos, aí é que os trabalhadores mais ativos se encontram nos métodos de trabalho coletivo e organizado e, finalmente, aí é que se encontram os contingentes da massa que têm a capacidade de influir de modo decisivo em qualquer situação, concentrando em torno de si outros setores, menos importantes. O amplo recrutamento de novos milhares de trabalhadores da grande indústria correspondem, ao mesmo tempo, a dois objetivos: de um lado, possibilita a ligação mais viva e eficiente possível do Partido com os setores decisivos da massa, e de outro lado resulta numa melhor composição social da vanguarda da classe operária, fazendo com que circule em suas veias o sangue puro do proletariado mais combativo e avançado. Ensina o camarada Arruda: «Quanto mais avançarem no Partido os elementos combativos da classe operária, tanto mais forte será o Partido através do planejamento seu papel de vanguarda.» A prioridade em relação aos elementos o recrutamento de operários em relação aos elementos não operários é a que ensinava Stálin: 70 a 80% de operários e 20 a 25 de não operários.

Torna-se indispensável, porém, para ser atingido esse objetivo, a adoção de medidas concretas em cada setor ou organismo, tais como a declaração das empresas onde se deve concentrar o trabalho, a escolha dos militantes que devem

com a tarefa de construção das células, as formas de agitação e propaganda que devem ser utilizadas, etc. Só assim, fortalecendo efetivamente o nosso Partido nas grandes empresas industriais é que poderemos agrupar em torno da classe operária, em poderosa frente única, todas as forças patrióticas e democráticas da nação, na luta contra a guerra, o imperialismo e seus lacaios nacionais.

Compreendendo que é fundamentalmente nas grandes empresas industriais que devemos recrutar milhares de novos membros para o Partido, precisamos porém ter as nossas vistas voltadas seriamente para o fortalecimento do Partido no campo, assim como para o recrutamento da juventude e dos representantes da intelectualidade democrática. Em seu informe ao Pleno de Abril advertimos o camarada Prestes sobre a importância da aliança entre os operários e camponeses, em nosso país, para que seja assegurada a vitória da causa do povo. Não podemos esquecer que mais de 70% da população brasileira estão no campo, em condições de extrema miséria e sem nenhum direito brutalmente oprimidos pelos latifundiários e o governo. E o Partido é o único caminho que têm os camponeses para se libertarem de sua onerosa. Mas é evidente que a aliança operário-camponesa não será selada nem dará seus frutos a não ser na medida em que o Partido dirija as massas camponesas, sua revolta e suas lutas, libertando-as assim, da influência escravizadora dos latifundiários e da burguesia. E isso só será possível desde que o Partido exista e cresça no seio dos próprios camponeses. Por isso, afirma o camarada Arruda, uma determinada porcentagem dos melhores filhos do campesinato trabalhador nas fileiras do Partido é para nós um ponto de apoio imprescindível no campo! Também aí, devemos tomar medidas concretas para o recrutamento, tendo como objetivo sobretudo as usinas de açúcar, as fazendas de café, algodão, cacau, etc. e as grandes concentrações camponesas. «Neste terreno devemos fazer esforços no sentido de vencer o atraso muito sério em que nos encontramos — adverte o camarada Prestes — e que traduz uma perigosa e velha subestimação do papel da aliança operário-camponesa como força indispensável ao triunfo da revolução em nosso país.»

Todas as condições existentes favorecem enormemente o fato do RECRUTAMENTO STALIN, com a conquista de milhares e milhares dos melhores filhos do povo novo para as fileiras do Partido de Prestes. É uma lei de desenvolvimento histórico, como nos ensina Stálin, o prestigio crescente das ideias Comunistas. Temos diante a plena confirmação em nosso país: o prestigio do Partido e do camarada Prestes no seio das grandes massas aumenta sem cessar. O que é preciso é lutar e lutar em nosso trabalho as tendên-

(Conclui na pág. 10)



## PATRIOTAS, A POSTOS!

A diplomacia dos canhões enviou sua esquadra de guerra para invadir nossos portos, para hastear a bandeira do dólar em nossa pátria.

A esquadra de guerra americana vem afirmar que quem manda no Brasil são os monopólios de Wall Street e não os brasileiros. O governo de traição nacional de Getúlio abre-lhes as portas do país. A polícia de Getúlio ameaça o povo para que não manifeste sua revolta. Mas os brasileiros não se intimidam. Sabem que foi essa mesma força bruta que conheceu a derrota, não conseguiu dobrar o povo da Carreia pequenina e heroica.

REPELIREMOS O INVASOR ODIADO. ESTA TERRA TEM DONO!

A esquadra de guerra americana vem exigir a entrega do nosso petróleo à Standard Oil, vem argumentar com seus canhões a favor da Petrobras entreguista, vem forçar a aplicação do «acordo militar». O governo de traição nacional de Getúlio coloca-se sob a proteção das armas americanas, propaga mentirosamente que se trata de uma «visita». Mas os brasileiros já conhecem o inimigo e seus agentes. Sabem que essa mesma força bruta não conseguiu impedir que o bravo povo iraniano expulsasse os imperialistas de suas jazidas e refinarias de petróleo.

REPELIREMOS OS COLONIZADORES IANQUES, O PETRÓLEO É NOSSO.

A esquadra de guerra yanque vem com o fim de habituar nosso povo à ideia da ocupação armada estrangeira. Seus marinheiros e fuzileiros vêm humilhar nossos lares, insultar nossas mães, esposas, irmãs e filhas. O governo de traição nacional de Getúlio manda suas escribas proselitistas citar as moças brasileiras a «divertir» os invasores. Esses são os selvagens que o valente povo chileno escorraçou e obrigou a reembarrar as pressas, os mesmos que o povo paulista castigou em 1945.

REPELIREMOS A OCUPAÇÃO DO DÓLAR. NÃO SOMOS CARNE DE CANHÃO.

A esquadra de guerra yanque será recebida com música e banquetes pela abjeta minoria dos vende-pátria e pelos responsáveis pela carestia, pelos traidores que trocam o solo da pátria e a vida de seus filhos por dólares manchados de sangue, pelos lacaios dos incendiários de guerra americanos. Em toda a parte, nos quarteis e nas ruas, o invasor sentirá a repulsa inflexível. Desde as inscrições murais, os volantes e comícios até às ações concretas façamos com que os gringos sintam na própria carne a força do ódio que não cessa e não perdoo, a força da intransigente determinação patriótica: FORA DO BRASIL OS AMERICANOS!

# O POVO ESCREVE SOBRE STÁLIN

## Honremos Sua Memória

A morte de Stálin foi uma grande perda, senão a maior, para a humanidade progressista. Muitos, que não tiveram a ventura e a felicidade de conhecer a obra e a vida de Stálin, poderão ficar sem compreender por que foi uma perda tão grande. Para isso, é necessário saber o que fez Stálin em toda a sua fecunda vida pela vitória dos ideais do proletariado.

Junto com o imortal Lênin, Stálin construiu o invencível e sábio Partido Comunista da União Soviética, sob a direção do qual os operários e camponeses da atrasada e opressiva Rússia derrubaram o poder dos capitalistas e latifundiários, construindo o primeiro país operário-camponês e um a vida de abundância e felicidade para todo o povo.

Foi também junto com Lênin que Stálin livrou o jovem País Socialista da perigosa agressão de 14 Estados imperialistas nos anos de 1918 a 1921, que não queriam se conformar com a perda do mercado russo, fonte de enriquecimento para os magnatas desses países.

Depois da morte de Lênin, em janeiro de 1924, o camarada Stálin empunhou firmemente a bandeira leninista, que elevou sempre mais alto até o fim de sua vida incomparável. Do país dos mujiques e do pão negro, do país da opressão czarista fez uma potência industrial de primeira grandeza o país da felicidade, onde a agricultura é a mais avançada do mundo, onde o progresso não tem obstáculos, onde são construídas as primeiras obras stalinianas do comunismo.

Sob o comando de Stálin, a União Soviética esmagou Hitler, que alimentava sonhos loucos de domínio mundial.

Ainda agora, no XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, o camarada Stálin, no seu breve, sábio e profundo discurso de encerramento, armou os comunistas de todo o mundo com valiosos ensinamentos. Mostrou que agora é mais fácil trabalhar e o trabalho rende mais porque, em 1.º lugar, temos os grandes ensinamentos e exemplos do caminho percorrido pela União Soviética e as democracias populares e em 2.º lugar porque a burguesia se tornou, hoje, muito mais reacionária, perdeu sua ligação com o povo e vende a soberania e a honra nacional por dólares.

Devemos, ainda, ao camarada Stálin o termos à nossa frente um chefe da capacidade e da envergadura do camarada Prestes. Pois foi seguindo o exemplo do grande Stálin que Prestes e com ele o glorioso Partido Comunista do Brasil, puderam colocar-se à testa do nosso povo e encarnar suas melhores aspirações.

Hoje, para honrar a memória imorredoura do camarada Stálin devemos tomar firmemente em nossas mãos a gloriosa bandeira que ele nos legou e levá-la à vitória em toda parte. (a) Alfredo Alves Costa.

## Deixou de pulsar o coração de Stálin

**D**URO golpe sofreram a classe operária e todos os povos amantes da paz com a morte daquele que deu todas as suas forças pelo triunfo da mais nobre das causas: a vitória dos trabalhadores sobre as forças do atraso e do obscurantismo.

Diante deste golpe traiçoeiro, que foi a morte de Stálin, precisamos, mais do que nunca ser dignos de sua coragem, da sua inteligência, da sua elevada moral, de sua capacidade de sofrimento. Ao lado do grande Lênin, Stálin travou uma luta decisiva e vitoriosa para conduzir ao poder a classe operária russa, derrubando as classes dos capitalistas e latifundiários e construindo uma União Soviética que é um jardim onde floresce dia e noite, o bem-estar para todos.

Com Lênin e Stálin e com o camarada Prestes — seu discípulo fiel — aprendi a amar a minha Pátria e o meu povo, a lutar pela paz, pela liberdade, pelo socialismo. Como pai, esposo e filho é nos exemplos que o camarada Stálin dá ao nosso Partido que procuro me inspirar.

Durante a ditadura estalinista, quando a liber-

dade fora suprimida por completo em nosso país, quando os cárceres estavam cheios, quando a polícia do tirano Vargas torturava e matava abnegados patriotas, quando a heróica esposa do nosso grande Prestes foi remetida por Getúlio para a Alemanha nazista e trucidada pelas bestas hitleristas, quando Prestes estava isolado do seu povo, numa prisão, incomunicável, surgiu o sol: foi Stálin. A frente do invencível Exército Soviético, derrotou as bestas nazistas que ousaram meter o fuzinho no jardim socialista, libertou a Europa e o mundo da escravidão nazi-fascista. Então, também para nós houve liberdade.

Nestes momentos, em que o mesmo traidor Getúlio se vende ao patrão estrangeiro outra vez — agora aos americanos, como ontem aos nazistas — é para os ensinamentos de Stálin que nos voltamos, decididos a erguer bem alto a bandeira da independência nacional, das liberdades democráticas, a conter os incendiários de guerra. Tomemos cada vez mais um juramento do nosso povo o de que jamais faremos a guerra à União Soviética, berço de Lênin e Stálin.

## “Apesar de tudo, não desesperamos”

**MORREJ** Stálin, mas suas obras ficaram como testemunho de sua figura gigantesca. Stálin deixou um roteiro seguro e obras que se assemelham a uma ampla e asfaltada estrada que conduz sem desvios ao comunismo.

O Partido Comunista da União Soviética segue os ensinamentos de Stálin. Por isto, o povo brasileiro repete com P. Prestes o histórico juramento: «Jamais faremos guerra à União Soviética».

Nós, ferroviários, temos uma dura existência, como a de todos os operários. Não há segurança nos nossos locais de trabalho, somos abandonados pelos patrões e pelo governo quando ficamos doentes ou invalidos, não temos sindicato livre e autônomo, trabalhamos até 40 horas consecutivas e nem sempre podemos educar nossos filhos. Quando olhamos para a situação do nosso país, que vemos? A traição descarada, a entrega das riquezas de nossa Pátria aos americanos.

Entretanto, apesar de tudo, não desesperamos. Por que? Porque temos a certeza de que o Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, seguindo os ensinamentos do imortal Stálin também fará do Brasil um país da abundância e da felicidade, um país livre, pacífico e democrático.

(a) Manoel Barbosa da Silva

Orgulho-me de ser um filho da classe operária, que tem guias luminosos como o nosso amado pai e mestre, Stálin.

(a) Hilário de Almeida  
(S. Gonçalo — Estado do Rio de Janeiro).

## Transformar em força a nossa dor

**A** tristeza lançou seu manto sobre a humanidade progressista, com a morte de Stálin. Não foram somente as crianças que lhe levavam brincadeiras de flores, nem os jovens que se voltavam para ele como o sol. Também em nosso país sentimos a dor imensa da morte de Stálin.

Entretanto, temos que saber ser fortes e transformar em força essa dor e essa tristeza. Assim, estaremos sendo dignos de Stálin.

Nesta oportunidade, reafirmamos o nosso juramento de que não pouparemos esforços para defender a paz até o fim — como indicou Stálin. (a) Virgílio Aloekkin (S. Paulo).



Stálin e Molotov conversando. No clichê se vê, também, Vichinsky

## Inovador Nos Ramos Especiais da Ciência

**O** camarada Stálin é conhecido por todos como chefe político e homem de Estado de porte mundial, discípulo fiel e consequente de Lênin e grande continuador de sua obra, que elaborou e enriqueceu a imortal doutrina marxista-leninista. Porém o camarada Stálin deve ser também assinalado como sábio inovador nos ramos especiais da ciência.

Aqui será oportuno citar um exemplo.

Entre os velhos especialistas da agricultura considerava-se como algo firmemente estabelecido que a cultura de frutas agrícolas (limão, laranja, etc.), por exemplo, não podia encontrar vasta difusão na zona da costa do Mar Negro da U.R.S.S., porque não resistem às geadas, e que as insignificantes plantações dessas frutas ali existentes deviam ser consideradas como plantações experimentais modelo.

Também neste domínio da ciência, estritamente especializado, o camarada Stálin mostrou ser um sábio inovador, que rompe com preconceitos, as tradições e as «inabaláveis» normas padronizadas dos velhos especialistas.

O camarada Stálin, que durante muitos anos ocupou-se ao cultivo e ao estudo das frutas agrícolas na zona da costa do Mar Negro, demonstrou na prática que é possível obter variedades de frutas agrícolas resistentes às geadas adaptadas às condições climatológicas da costa do Mar Negro e que a cultura dessas frutas podia e devia encontrar

uma vasta difusão, não só nas zonas meridionais da costa do Mar Negro, mas também na zona de sotchi e mais ao norte. Graças à iniciativa e insistência do camarada Stálin e cultura de frutas agrícolas adquiriu um amplo desenvolvimento e suas colheitas na costa do Mar Negro são agora calculadas em centenas de milhares de frutos.

Mas, a possibilidade do cultivo das frutas agrícolas não termina na zona caucásica da costa do Mar Negro. Por iniciativa do camarada Stálin já foram iniciados os trabalhos para seu cultivo nas zonas da Crimeia e da Ásia Central. Não há dúvida de que também nestas regiões estender-se-á de modo mais amplo o cultivo de frutas agrícolas os próximos anos.

Poderiam citar-se outros exemplos da atividade inovadora do camarada Stálin na agricultura. Sabe-se, por exemplo, do seu papel decisivo na plantação de eucaliptos na costa do Mar Negro, na introdução de cucurbitáceas (abóbora) nos arredores de Moscou e na difusão do cultivo do trigo ramoso.

Nestes exemplos de «ciência» claramente a fisionomia do camarada Stálin como sábio inovador, que abre novos caminhos é ciência soviética de vanguarda.

A. POSKREBICHEV — (Membro do C.C. do P. C.U.S.S.) — «O camarada Stálin, nosso amado e grande mestre» (Artigo escrito quando das comemorações do 70.º aniversário do grande Stálin — «Problemas», nº 38)

## CRÔNICA INTERNACIONAL

### A SOMBRA DE HITLER. E A LUZ DE STALINGRADO

**O**s acontecimentos desenrolados no setor democrático de Berlim, nos dias 16 e 17 do corrente, tornam ainda mais evidente o fato de que a existência de uma divisão artificial da Alemanha, com a maior parte de seu povo posto sob o domínio das potências imperialistas e dos antigos tristes germânicos que ressuscitam o militarismo e restauram o nazismo, constitui um grave foco do perigo de guerra na Europa e, em consequência, um dos fatores mais agudos da ameaça de guerra mundial.

Algumas medidas postas em prática pelo governo da República Democrática Alemã, particularmente no setor da construção civil, causaram descontentamento em camadas operárias. Em vista disso, o governo revogou os dispositivos contra os quais haviam protestado os trabalhadores. As agitações, entretanto, continuaram e ganharam nova extensão no dia 17, quando a sede do governo foi atacada, dirigentes estatais viram-se expostos à sanha de agentes fascistas e alguns edifícios foram entregues às chamas. Realizava-se a tentativa de um golpe de mão sobre a Berlim democrática, o que obrigou à intervenção do Exército Soviético que restabeleceu a ordem e, com as autoridades da República Democrática Alemã, está punindo os culpados.

As agitações berlinenses foram promovidas pelas potências ocidentais e pelo governo hitler de Bonn. Foram militares norte-ameri-

canos, entre os quais o oficial Henver, os articuladores da máscara que visava à derrocada do governo democrático da Alemanha e à revolta contra as forças soviéticas. O depoimento do provocador Werner Kalkoviski, preso no dia 18 do corrente é a esse respeito bastante elucidativo. Com riqueza de pormenores, ele indicou a organização e atuação de certos grupos de provocadores e estabeleceu a responsabilidade dos incendiários de guerra ianques que enviaram seus agentes, forneceram armas aos manifestantes e puseram nas fronteiras dos setores ocidentais alto-falantes para o incitamento ao povo. As declarações de Otto Nuteschke, dirigente estatal raptado para o setor norte-americano durante os acontecimentos, demonstram irretorquivelmente a posição das autoridades estadunidenses que foram ao ponto de pretender extorquir-lhe declarações contra a República Democrática e o comando soviético.

Os fatos ocorridos em Berlim continuam a ser explorados pela propaganda imperialista, no sentido de que haveria uma situação de revolta insopitável no Oriente de Ale-

manha contra o regime que ali foi instituído pela vontade do povo. Adenauer, o principal incendiário de Bonn, voou apressadamente para os setores ocidentais da cidade onde fez um franco discurso de incitamento à revolta contra as autoridades soviéticas e as instituições democráticas, sob a proteção das potências ocidentais e seguindo instruções delas.

Entretanto, os distúrbios ocorridos na capital da Alemanha democrática estão longe de ser animadores para os incendiários de guerra. Deve-se ter em mente que o seu «putsch» falhou, que não lhes foi possível tomar o poder e apresentar um fato consumado capaz de por sua gavidade, por em risco a própria paz mundial. Note-se também, que a maioria da população manteve-se alheia aos distúrbios e os órgãos do Estado deram provas de fidelidade à democracia facilitando, desse modo, a pronta intervenção das forças soviéticas. Além disso, o Exército Soviético demonstrou mais uma vez sua alta capacidade de desbaratar rapidamente quaisquer violências dos conspiradores contra a paz na Alemanha, garantindo a tran-

quilidade do povo e subjugando os agentes diversionistas. Em tais circunstâncias, ao contrário do que supunham as chancelarias de Washington, Londres e Paris, a República Democrática Alemã deu provas de estabilidade, que foram decepcionantes para aquelas agências de guerra. A sombra de Hitler, que elas projetaram sobre Berlim, foi novamente desfeita pela luz de Stalingrado.

O abortado golpe sobre Berlim só pôde ser planejado e posto em prática nas condições da divisão da Alemanha, promovida e executada pelas potências ocidentais. Elas procuram explorar em benefício da guerra a justa inconformidade de todo o povo alemão com a perda de sua unidade, obtida através de uma luta de séculos. Apoiando os tristes germânicos, incentivando o nazismo e reavivando o militares prussiano tratam de encaminhar aquele descontentamento no sentido de uma agressão à U.R.S.S. apontando aos belicistas de Bonn o caminho da expansão para Leste, que tão desastroso já se mostrou para a Alemanha e os povos, num passado recente. Impõe-se, portanto, com maior intensidade ainda, a rápida conclusão de um tratado de paz com a Alemanha, garantindo-lhe, no espírito dos acordos de Postdam, a unidade, a democracia e o desenvolvimento pacífico, tal como propõe a U.R.S.S. e como exigem os interesses do povo alemão e de todo o mundo.

# Materiais e subsídios para a biografia de Luiz Carlos Prestes



ros patriotas que apoiam a sua política, aos amigos e admiradores de Prestes apelando para nos enviarem toda espécie de materiais que se refiram a acontecimentos de que Prestes tenha participado, ou relacionados com a sua atuação, a aspectos de sua vida, a circunstâncias e informações que, de modo geral, possam servir de subsídio à elaboração da biografia. Nesse sentido, serão úteis exemplares, recortes e coleções de jornais, manifestos, volantes, folhetos, fotografias, cartas, indicação de fontes de informação e depoimentos de amigos e colaboradores de Prestes, em todas as fases de sua existência de lutas gloriosas pela libertação nacional e social do povo brasileiro.

Todo material destinado a esta Comissão deve ser encaminhado às redações de «A CLASSE OPERÁRIA», «VOZ OPERÁRIA» e «IMPRESA POPULAR».

Cavaleiro da Esperança das massas anímicas do Brasil, campeão destemido da luta pela paz, pelas liberdades e pela independência nacional, líder amado da classe operária e do povo, a vida de Prestes encerra inestimável tesouro de ensinamentos para os trabalhadores e para todos os homens e mulheres que desejam o progresso de nossa Pátria. A falta de uma biografia de Prestes, elaborada à luz da ciência marxista-leninista com finalidade educativa, constitui séria lacuna em nossa literatura, que esta Comissão tem por tarefa preencher.

Estamos certos, por isso, de contar com a contribuição entusiástica de todos os que possam atender a este apelo.

Junho de 1953

A COMISSÃO DO COMITÊ NACIONAL DO P.C.B. PARA A BIOGRAFIA DE LUIZ CARLOS PRESTES.

EM cumprimento à resolução do Pleno de Abril de 1953 do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, que designou esta Comissão para apresentar ao Comitê Nacional o projeto de uma biografia do camarada Luiz Carlos Prestes, elaborada no espírito científico do marxismo-leninismo e destinada a educar as grandes massas do povo brasileiro em particular a classe operária, dirigimo-nos a todos os que possam prestar sua colaboração à execução dessa tarefa.

Dirigimo-nos em especial aos membros e simpatizantes do Partido, aos brasilei-



Malenkov na tribuna do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, apresenta seu histórico informe. Na primeira fila, sentado, vê-se o chefe imortal dos trabalhadores, Stalin, cujo gênio fulgurante iluminou os trabalhos do XIX Congresso

## Perguntas e Respostas Sobre os Informes de Prestes e Arruda Que materiais estudar do XIX Congresso

O leitor Enio Marcondes dirigiu-se a esta seção em carta na qual formula a seguinte pergunta:

Quais os materiais do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética que, segundo o Informe de Prestes, devem ser estudados pelos comunistas?

**RESPOSTA** — Em primeiro lugar, os materiais do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética não se destinam apenas aos comunistas, mas a todos os trabalhadores e patriotas, que neles encontram a mais clarividente análise da situação mundial e o mais precioso material de ensinamentos para as suas lutas.

Contudo, como é natural, é entre os comunistas que os materiais do XIX Congresso suscitam maior inte-

resse, pois se trata de documentos de fundamental importância para a elevação do nível político e ideológico de todo o Partido e para a cultura teórica dos quadros dirigentes.

Por outro lado, é evidente que todos os materiais do XIX Congresso, sem exceção, devem ser estudados, pois todos eles contêm experiências e lições de inestimável importância para o êxito de nossas lutas. Dentre eles, porém, o camarada Prestes destaca, no Informe de Abril, como materiais de leitura e estudo indispensáveis, os seguintes: o discurso do camarada Stálin na sessão de encerramento do Congresso; o Informe do camarada Malenkov; as diretrizes sobre o Quinto Plano Quinquenal; os novos Estatutos do Par-

tido Comunista da União Soviética. Ao lado desses materiais particular atenção deve ser dada à obra genial do camarada Stálin — «Problemas Econômico do Socialismo na URSS» — na qual se inspiram todos os trabalhos do XIX Congresso.

Quanto à importância desse estudo, para a sua aplicação nas condições do nosso país, o camarada Prestes adverte que são «documentos programáticos para os comunistas do mundo inteiro, são novas e poderosas armas que nos apetrecham para a luta que travamos em defesa da paz das liberdades, da libertação de nossa pátria do jugo imperialista, pelo seu progresso e por uma vida feliz para o nosso povo».

## OS OBJETIVOS DO MOVIMENTO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ

É de autoria do leitor Rogério B. Cardoso a seguinte pergunta:

— Por que motivo o movimento dos partidários da paz não luta, em nosso país, por um governo democrático-popular?

**RESPOSTA** — No Informe de Abril mostra-nos o camarada Prestes, à luz dos geniais ensinamentos do camarada Stálin, que o movimento dos partidários da paz tem objetivos específicos, claramente delimitados: a luta pela manutenção da paz, para impedir uma nova guerra mundial. Não se trata, portanto, de objetivos revolucionários, da derrubada do capitalismo, da substituição de regimes. Em torno do objetivo de manter uma paz determinada e evitar uma nova guerra mundial, o movimento dos partidários da paz pode congrega todos os homens e mulheres contrários à guerra, por mais diferentes que sejam suas opiniões em relação a outros problemas, inclusive o problema do go-

vérno democrático-popular. O movimento dos partidários da paz não faz distinção de classes ou partidos. Desse modo, as tarefas que correspondem ao movimento dos partidários da paz não exigem uma substituição revolucionária do atual governo, não exigem a mudança de regime. Elas são tarefas que podem ser realizadas por um governo das mesmas classes atualmente dominantes no país, bastando que seja antibelicista que não realize uma política de guerra.

Essas tarefas estão definidas no Informe de Abril e compreendem desde a luta contra o Acordo Militar e o envio de tropas para as aventuras ianques, até a exigência de um Pacto de Paz, além das demais resoluções do histórico Congresso de Viena. Trata-se, como se vê, de objetivos democráticos claramente delimitados, que não podem ser confundidos com os objetivos

revolucionários de nosso Partido. Por isso é que afirmamos o camarada Prestes: «Participando ativamente do atual movimento pela paz não o fazemos, portanto, porque lutamos pelo estabelecimento no Brasil de um novo poder democrático-popular, mas para contribuir ativamente na luta por evitar uma nova guerra, por manter a paz e para refre e isolar os aventureiros e agressivo campo imperialista».

Entretanto, os comunistas além de lutarem pela paz devem o seu decidido apoio ao movimento dos partidários da paz, vão muito além e lutam também, na atual etapa, à frente do proletariado e seus aliados, contra o imperialismo, os latifundiários e a grande burguesia, por um novo poder, por um governo democrático-popular, em substituição ao governo de Vargas, de guerra, traição nacional, fome e opressão.

# CAMPANHA MUNDIAL EM PROL DAS NEGOCIAÇÕES

NOVO e importante passo na luta dos povos para preservar a paz vem de ser dado com a última reunião do Conselho Mundial da Paz, realizada na cidade de Budapeste. Personalidades de numerosos países — membros do Conselho e convidados especiais — reuniram-se para debater os principais problemas da atual situação internacional, partindo do ponto de vista de que todas e quaisquer questões litigiosas entre os países podem ser resolvidas pacificamente.

Entre os que estiveram presentes à última reunião do Conselho Mundial da Paz figuram o sábio Frederic Joliot-Curie, o conhecido pastor protestante alemão Martin Niemoeller, o escritor soviético Ilia Ehrenburg, o vice-presidente da República Popular da China, Kuo-Mo-Jo, os sábios Oparin (soviético) e Michael Figer (inglês, Prêmio Nobel de Química), as escritoras Ann Seghers, e Lilia Vier (canadense), mme. Eugénie Cotton, presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres, o líder católico belga Dacey e muitos outros. Entre as personalidades brasileiras figuraram Elisa Branco, Prêmio Stálin da Paz, e os generais Edgard Buxbaum e Honório Cavalcanti.

Durante os trabalhos do Conselho Mundial da Paz

foi constatado que os povos têm obtido grandes êxitos em seus esforços para conjurar a guerra, muito embora haja ainda forças inimigas da paz que precisam ser vencidas antes de se alcançar o almejado alívio na situação internacional. A provocação do títtere Singman-Ri, contra o armistício na Coreia e a provocação levada a efeito por nazistas e agentes dos serviços secretos dos imperialistas em Berlim, mostram, que os provocadores de guerra não se deterão diante das medidas mais extremas para torpedear a aspiração de paz de todos os povos.

O Conselho Mundial da Paz, ao assinalar os êxitos obtidos pelos partidários da paz, constatou que os incendiários de guerra não conseguiram inocular nos povos a abominável ideia de que é impossível a coexistência pacífica de países de diferentes regimes e de que a guerra é inevitável. Pelo contrário, o que cresce e ganha terreno é a convicção de que todas as questões litigiosas podem ser resolvidas pacificamente.

Nesse sentido, foi adotada uma importante resolução. Foi aberta uma campanha mundial em prol das negociações como norma para solucionar os problemas pendentes.

A resolução, proposta pela delegação da Índia e

subscrita por algumas outras delegações, foi aprovada por unanimidade. Durante essa campanha, através de diferentes formas de organização, os povos demonstrarão que não aceitam outra forma — senão as negociações — para resolver toda e qualquer questão entre os Estados.

Também por unanimidade de o Conselho Mundial da Paz aprovou resoluções em favor da conclusão imediata do armistício na Coreia e do fim de todas as guerras em curso, pela solução pacífica dos problemas alemão e japonês, pela admissão na ONU, de todos os Estados que desejarem, contra o emprego de força armada para sufocar os movimentos de libertação nacional, pois daí se podem originar novos focos de guerra.

Mme. Eugénie Cotton informou sobre «O papel e a Composição do Conselho Mundial da Paz». Disse mme. Cotton que o Conselho é uma organização viva que interpreta todas as aspirações razoáveis da opinião pública. Caracteriza-se pela completa ausência de toda discriminação ou preferência ideológica e assume a tarefa de barrar o emprego da força, de conseguir a realização de negociações, contribuir para a colaboração internacional, salvar e respeitar a independência nacional.

# SILÊNCIO NOS NAVIOS, VIBRAÇÃO NOS SINDICATOS

**Unidade de ação, arma da vitória** ★ Uma grande experiência de combate: os marinheiros unidos, com a participação da massa ouvem e julgam os responsáveis pelo não cumprimento das determinações do Conselho Geral da Greve ★ Dois exemplos: uma condenação de um navio em Niterói; os sindicatos unem seus esforços para o apoio aos grevistas em ampla Comissão Intersindical de Solidariedade

— «Durante seis dias de greve, os marítimos já obtiveram mais do que em três anos de entendimentos e pedidos ao governo.»

Assim definiu a situação o comandante Emilio Bonfante Demaria perante a assembléa-monstro, para discutir a contraproposta patronal que foi recusada.

Há longo tempo que os marítimos mantêm, sem êxito, entendimentos com os armadores e o governo. Inúmeros memoriais foram levados à Câmara dos Deputados, audiências no Ministério do Trabalho, protestos, nos jornais e, os seus direitos continuavam espezinhados. Sem oboho de emergência, sem uma climentação sadia, sem os quinquênios, sem respeito à lei de 8 horas e, apenas com promessas, os marítimos tomaram o caminho mais certo — a greve.

Agora, depois que os marítimos cessaram o trabalho em todo o Brasil e resistem unidos, o governo e os patrões, começam a ceder. A princípio fez propostas vagas, promoveu outras manobras, para ver se quebrava a coesão dos grevistas. Entretanto, estes não cedem e exigem que as leis até agora conservadas no papel sejam postas em prática.

Isso prova que a greve pode levar à conquista total das reivindicações. A grande lição da greve dos marítimos é que a unidade de ação é a garantia da vitória dos trabalhadores na luta pelo pão e a liberdade.

## O ALMIRANTE GASTOU EM VÃO O SEU LATIM

A grande preocupação do governo e dos patrões é furar o sólido movimento, mas os marítimos souberam desmascarar as provocações dos seus inimigos.

O almirante Waldemar Mota, emissário de Jango, Guilhobel e Getúlio, compareceu a grande assembléa do sindicato dos estivadores. Antes que os membros do Comando Geral chegassem, ele que já conhecia os termos da contra-proposta patronal, tomou da pala-

vra a fim de preparar terreno para a sua aceitação, visando assim iludir os marítimos. Mas, o líder marítimo e vereador comunista Antonio Costa, numa prova de vigilância em defesa dos interesses dos seus companheiros, interrompeu a arenga do almirante. Os grevistas aguardavam a informação do Comando e só depois disso é que formariam opinião. Dêsse modo o almirante estava gastando em vão o seu latim.



Reportagem de STENO DE CARVALHO

Aspecto da grande massa que lotou a sede do Sindicato dos Estivadores em 22 do corrente e que rejeitou unanimemente a contraproposta do governo e dos patrões. Nessa assembléa, uma das maiores realizadas, ficou evidenciada a unidade que reina entre os marítimos, com o Pacto de Ação inter-sindical: «Só voltaremos ao trabalho quando as reivindicações de todos forem satisfeitas»

## ★ O FURA-GREVE DE NITERÓI

Em Niterói, grande massa aglomerava-se nas proximida-

des do cais das barcas. Todos protestavam contra o governo de Getúlio que prefere que o transporte esteja paralisado a

satisfazer as necessidades mínimas dos marítimos, com grande prejuízo para todos. Cada qual acentuava o seu

apoio à greve justa dos trabalhadores do mar quando, na barca se encontrava um tripulante que estava em atividade



A esquerda, um fuzileiro naval corre em direção ao barco. A direita, a policia numa demonstração de força na barca da Freta Carioca. O quadro documenta a politica de violência do governo contra os trabalhadores. Ao se iniciar a greve, o governo lançou mão de grandes contingentes de marinha de guerra e do corpo de fuzileiros navais para sufocar o movimento dos marítimos que se batiam por condições de vida e de trabalho mais dignas e mais humanas. Navios e barcas foram ocupados e alguns tripulantes apenados desprevinidos tiveram de trabalhar mais de 48 horas consecutivas sob a ameaça de coações. Os lares dos marítimos foram invadidos pelos fuzileiros, por ordem do ministro de Marinha de Getúlio, Renato Guilhobel na vã tentativa de obrigá-los a trabalhar



massa grevista que transborda pela rua Senador Pompeu, onde se encontra o Conselho Geral da Greve. Todos estão atentos aos comunicados do Comando sobre as negociações com o governo e os armadores. Os comunicados que informam da chegada das manifestações de solidariedade de outros movimentos são recebidos com palmas

de não haver agitação entre as nu-

merosas pessoas presentes que, indignadas com a sua atitude de traição, avançaram para o fura-greve arrancando-o a

pescções, dizendo: «Agora vais fazer greve de qualquer maneira.»

## O TRIBUNAL DOS GREVISTAS

Os marítimos têm apreensões e debates têm sido um fator de esclarecimento e organização.

vista que julga os casos de traição. As sessões despertaram enorme interesse. A massa participa dos julga-

mentos e os debates têm sido um fator de esclarecimento e organização.

### 1.º EXEMPLO: A CONDENAÇÃO

comandante Antonio de Castro e o imediato Osório, ambos do navio Castelo, que estava em Santos, ao deixar o movimento, zarparam para o Rio. Ao chegar a Capital, o referendo aderiu ao movimento dando uma expressão a sua moda. Passaria como se houvesse se o Comando Greve não tivesse recebido um telegrama da Comissão de greve de Santos

comunicando que o comandante do navio desrespeitara a ordem de permanecimento no porto, solicitaria garantias da capitania para zarp. Posteriormente, soube-se que ele não comunicara aos tripulantes.

Reuniu-se, então, o Tribunal no Sindicato dos Oficiais de Náutica. Cerca de 80 oficiais assistiram ao ato de julgamento do réu Antonio Nogueira. Na presidência o comandante Lucidio Soares e na acusação

o imediato, Humberto Rodrigues. A sessão foi agitada. A acusação funcionou com rigor à luz do documento chegado de Santos, graças à vigilância preletaria. O Juri condenou-o por unanimidade expulsando-o do Sindicato com a decisão de que essa atitude era tomada porque o comandante tentara quebrar a unidade dos grevistas, enganou a sua tripulação e só veio a participar da greve porque não tinha mesmo outra solução.

### 2.º EXEMPLO: A ABSOLVIÇÃO

Em outro caso ocorreu com o comandante Guerrilha, do navio «Nave Mônica», que se dirigia ao Rio. Ante a atitude, ele foi convocado a se explicar no Tribunal dos grevistas.

Baseado no julgamento, o réu que ao se declarar culpado, a capitania intimou-o a desabar para a Ilha dos Paqueiros, sob ameaça de reclusão para a Ilha dos Paqueiros, sem qualquer comunicação com o governo.

Vista disso, reuniu-se o Conselho Geral da Greve e decidiu a conveniência de ficar no Rio. Todos

concordaram com esta última hipótese, lavrando nesse momento uma ata declarando-se em greve e hipotecando a solidariedade ao Comando Geral.

Baseado nessas declarações, o promotor declarou que não possuía argumentos para acusar o réu. Mas o presidente insistiu, enquanto uma voz se ouviu no meio da assembléa: «Estamos num tribunal democrático, de trabalhadores. Não estamos num tribunal da Inquisição!»

Os oficiais de náutica constataram que o comandante Guerrilha agira de boa fé e, por isso o absolviu por unanimidade.

## GETULIO, FURA-GREVE N.º 1

O governo manifestou sua disposição de entregar a cabotagem aos navios estrangeiros. Essa é uma medida não só ilegal, contra a que é estabelecido na Constituição, como impatriótica. Constitui uma sangria enorme na economia, com a evasão de divisas.

O «Artico», navio espanhol, está fazendo cabotagem e, a maioria dos navios lanques que se encontram em nosso país, aguardam ordens desse governo de tração para furar a greve. Mas, os marítimos detam a resposta. Em solidariedade, novas greves se realizarão se isso acontecer.

O governo prefere dar o dinheiro aos exploradores norte-americanos, sustentar o assassino do povo espanhol Franco, a pagar as reivindicações dos marítimos brasileiros.

## ★ CONVOCAÇÃO MILITAR, NÃO!

Mas, uma resposta contundente foi dada ao governo, quando este pretendia furar a greve, lançando mão da convocação militar visando substituir a legislação de paz pela legislação de tempo de guerra. O Comando da Greve, depois de alertar a todos os trabalhadores para a ameaça que essa medida representa, acrescentou que, caso o governo concretizasse sua ameaça, os marítimos não só não a aceitariam como também conclamaríamos todos os trabalhadores à greve geral.

Como patriotas que são, os marítimos colocam como uma das suas principais reivindicações, que 50 cento dos transportes marítimos sejam entregues a empresas nacionais e não como está acontecendo em que os seus navios ficam dias e dias parados nos portos para levar uma carga diminuta enquanto os da Mormack, norte-americana monopolizam quase todo o transporte, consequência da criminosa politica anti-nacional de Getúlio, Guilhobel e outros lacaios do imperialismo americano.



O Comandante Emilio Bonfante Demaria (o da direita), deixando o Sindicato dos Oficiais de Náutica, ao lado de um seu companheiro, a fim de se dirigir ao C. G. dos grevistas, para dar ciência da contraproposta patronal aos 25 itens que constituem as reivindicações dos marítimos.

## ★ O QUE VALE UM PELEGO PARA GETULIO

Nas negociações entre marítimos, armadores e o governo, este últimos não abrem mão do pelego Laranjeira. Ele é muito importante para os inimigos dos trabalhadores que desejam mantê-lo como um trunfo nas mãos, em sua posição atual, para trações futuras, para dividir os trabalhadores.

«Não voltaremos ao trabalho com esse traidor, que expulsamos de nosso meio, na Federação». Abaixo o pelego que enfia a mão no fundo sindical; que dispõe de luxuoso carro e palacete — respondem os marítimos. Num «congresso» em que ele tomou parte em Paris, foi tal o esbanjamento que os garçons ficaram assombrados com a orgia de dinheiro dos pelegos participantes.

«É esse bandido que vem dizer que os comunistas é que estão contra ele, que lideram a greve — dizem os marítimos. Sim, os comunistas, mais esclarecidos, sempre nos alertaram sobre o papel infame de Laranjeira. A denuncia dos comunistas foi confirmada pelos fatos e hoje os 100.000 marítimos além de expulsarem Laranjeiras da Federação exigem a posse imediata dos

diretorias eleitas dos Sindicatos dos Taifeiros e dos Operários Navais, e expulsão de todos os pelegos.

**SOLIDARIEDADE**  
O ponto alto da greve dos marítimos está no Pacto de ação intersindical e na solidariedade. O Pacto de ação intersindical determina que nenhum setor marítimo retorne ao trabalho sem que todos os sindicatos estejam de acordo. Isto reforça a unidade e a confiança entre todos os marítimos.

A solidariedade faz-se sentir em todos os momentos. Entram em greve os praticos do R. G. do Sul, impedindo inclusive que navios estrangeiros entrem nos portos. O mesmo fazem os estivadores de Recife que não descarregam os navios. No Distrito Federal, forma-se a Comissão de Solidariedade Intersindical que procura dar toda a ajuda possível aos grevistas, enquanto de todo o mundo chegam manifestações de apoio aos marítimos: Marítimos franceses, italianos, noruegueses por meio de suas organizações telegrafam. A Federação Sindical Mundial, representando 80 milhões de trabalhadores, a C. T. A. L., contribuem para a vitória das dezenas de milhares de marítimos brasileiros.

**O AFASTAMENTO DO PELEGO LARANJEIRA DA FEDERAÇÃO E A POSSE DA CHAPA ELEITA É UMA QUESTÃO DE HONRA PARA OS MARÍTIMOS PORQUE SEM ESTES DOIS ITENS ESTÁ EM JOGO A LIBERDADE SINDICAL**

Esta faixa, afixada no Sindicato dos Operários Navais, exprime a determinação dos marítimos de reconquistar a direção de sua Federação, dali expulsando os pelegos e lacaios, em defesa dos quais Jango Goulart e Getúlio quebram longas.

pag. central

# TRABALHAM 18 HORAS E DESCANSAM APENAS 6.

Incrível a exploração no  
Frigorífico Anglo, em Pelotas

(1a. de duas reportagens enviadas pelo cor-  
respondente da VOZ OPERÁRIA em Pelotas)

No Frigorífico Anglo — empresa imperialista inglesa localizada em Pelotas, Rio Grande do Sul — a primeira coisa que chama a atenção são as exaustivas jornadas de trabalho. A lei do oito horas, ali, é, ao pé da letra, «para inglês vers...». Na realidade, as jornadas se estendem por 10, 12, 16 e até 18 horas, conforme os interesses do Frigorífico. Para os operários, contudo, cujos interesses não são levados em conta, essas jornadas brutais representam o depauperamento físico, os acidentes, a morte.

Durante a safra da ervilha, por exemplo, o tempo de descanso dos trabalhadores é de apenas 6 horas, incluindo aí o intervalo das refeições! Durante 18 horas eles trabalham para o frigorífico. É que a safra da ervilha é curta: vai de 15 a 30 dias e os ingleses preferem explorar os operários até deixá-los quase como bagaço a admitir outros trabalhadores, aos quais teriam que pagar.

Nas câmaras frias, a uma temperatura abaixo de zero, os operários permanecem de 15 a 16 horas, das quais B sem receber alimentação alguma.

Hoje, em consequência de uma luta organizada que levaram a efeito contra a fome, não recebem, após 8 horas de trabalho, jantar e café fornecidos pelo frigorífico e de hora em hora 20 minutos para apanhar sol.

O trabalho nas câmaras frias tem início às 5 horas da manhã e termina entre 18 e 22 horas. Assim, há os que trabalham até 17 horas nas câmaras frias.

O operário Claudio, por exemplo, de outra seção — a triparia — dispõe apenas

de 9 horas para fazer suas refeições, dormir, etc. Ele próprio prepara seu almoço para o dia seguinte. No dia 23 de maio, vítima da exaustão, Claudio teve que abandonar o trabalho, acometido por uma tontura.

## TERRÍVEIS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Começamos pelos operários do transporte de lenha para as caldeiras. Não dispõem de abrigo suficiente. Sob a chuva ou sol, vamos encontrá-los trabalhando, sujeitos permanentemente a adoecer.

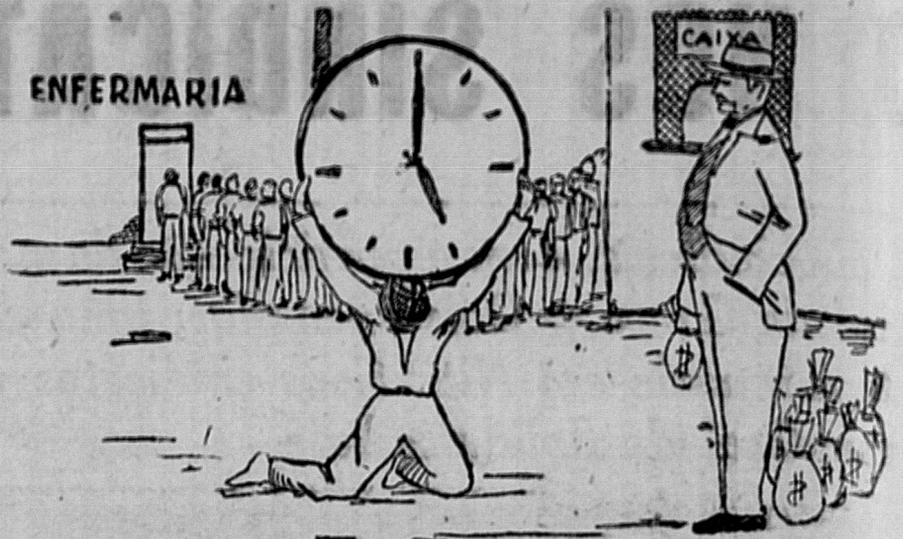
No frigorífico, há três seções onde os trabalhadores se utilizam de facas. São as da picada (onde se separa a carne dos ossos dos animais abatidos), o matadouro e a triparia. Pois bem. Tão primitivas e rudimentares são as condições de trabalho aí existentes que diariamente, só na picada, entre 8 e 10 trabalhadores são forçados a abandonar o serviço por se terem golpeado. As vezes sucede a lâmina atingir uma veia ou cortar um dedo.

Outros que trabalham durante prologadas horas com animais recém-abatidos sofrem de uma moléstia que pode trazer graves consequências. Em contacto com o sangue quente a pele se inflama e o braço do operário fica inchado, impedindo-o de continuar no trabalho e obrigando-o a ir para o seguro. Em geral, os operários preferem receber um curativo de urgência e voltar ao trabalho, mesmo doentes, a ter que ficar no seguro recebendo apenas dois terços do salário de fome.

Todos os dias uma fila de 5 a 8 pessoas se posta em frente à enfermaria, aguardando o momento de

## receber curativos. SOBRE O GÉLO ESCORREGADIO

Já vimos que nas câmaras frias as jornadas vão até 17 horas de trabalho. Vejamos, agora, em que condições é efetuado este duríssimo trabalho. Em virtude da temperatura ser extremamente baixa no interior da câmara, forma-se no chão uma escorregadia camada de gelo. Andar sobre ela é um verdadeiro perigo.



Então, os operários envolvem os pés em trapos e estopas, o que pouco adianta, pois o pano logo umedece e não impede as quedas que ocasionam fraturas de pernas e braços dos operários. No entanto, os operários sabem que isto poderia ser evitado se os gringos do frigorífico quisessem tirar uma pequenina parte dos seus

lucros e comprar sapatos apropriados. Mas, nisso os gringos nem pensam. Os operários, para eles, são apenas um meio de obterem lucros máximos em nosso país, remetendo-os à Inglaterra, onde gordos capitalistas, que nada fazem, os aguardam de pernas para o ar e cachimbo ao queixo.

No entanto, os operários não se prestam passivamente a ser vítimas de tão monstruosa exploração. Os salários de Cr\$ 2,70 a 4,70 por hora pagos pelos ingleses são mais que insuficientes. Por isso, foi desfraldada a bandeira de luta por 60 por cento de aumento. Unidos no seu Sindicato, eles se preparam para tornar vitoriosa esta batalha.

# Taubaté e São Leopoldo Marcham à Frente na Emulação

Não é apenas entre nossos sucursais (com a única exceção da de Recife) que se desenvolve animada a emulação para alcançar o primeiro lugar na difusão da VOZ OPERÁRIA. Também entre as agências deste semanário em todo o país estabeleceu-se fraternal disputa, muito embora agências importantes como as de Belo Horizonte, Uberaba, Uberlândia, Curitiba, Goiânia e Anápolis não estejam dando à emulação a atenção devida.

## Quem está na frente?

São estes os resultados até o dia 20, para os diferentes grupos:

**PRIMEIRO GRUPO** — As agências de Potirandaba, Presidente Alves e Julio Mesquita, (todas em S. Paulo), juntamente com a de Araçuaí, em Minas Gerais, encontram-se empatadas no primeiro lugar, com 1.200 pontos. Seguem-se as agências de Ceres (Goiás), com 1.100 pontos e Cachoeiro do Itapemirim, com 1.050 pontos, em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

**SEGUNDO GRUPO** — Aparecida (S. Paulo), Cambuci (Estado do Rio) e Garça (S. Paulo) detêm, na ordem, os três primeiros lugares, tendo, respectivamente, 810, 700 e 650 pontos.

**TERCEIRO GRUPO** — Enquanto no primeiro lugar a agência de Itapetininga (S. Paulo) está isolada com 600 pontos, no segundo vamos encontrar as de Apucarana (Paraná) e Campos de Jordão (S. Paulo), com 500 pontos e,

## COMO S. LEOPOLDO CONQUISTOU O 1º LUGAR?

SÃO LEOPOLDO é um importante município gaúcho, onde se encontram algumas das maiores indústrias do Estado. Entre os operários de São Leopoldo é muito popular o jogo de bochas e aos domingos é comum vê-los, distraíndo-se nos campos de bocha. Pois bem. A agência da VOZ OPERÁRIA em São Leopoldo instituiu um torneio desse jogo intitulado «Concurso Imprensa Popular» cabendo aos vencedores valiosos prêmios. A data para o encerramento das inscrições foi marcada para o último dia 20. Ao campeão do Concurso caberá como prêmio um fogão que se acha exposto numa das vitrines da cidade. Esse e quase todos os demais prêmios foram conseguidos gratuitamente, com

ajuda da imprensa popular.

O Concurso, a julgar pelo grande número de inscrições e pelo salto dado na circulação dos jornais populares, está despertando maior interesse. Tanto a VOZ OPERÁRIA como a «Tribuna» de Porto Alegre, que patrocinam o torneio, são lidas com interesse por muitos operários que antes não conheciam bem os sets jornais.

O resultado da iniciativa da nossa agência em São Leopoldo é que aquela cidade tomou a liderança na campanha de difusão no Rio Grande do Sul, estando no primeiro lugar. Eis aí, portanto, uma ótima experiência, seja para que os estão na «lanterna», ou para os que, como Taubaté, se julgavam sozinhos na emulação.

finalmente, em terceiro lugar a de Parapaguá (Paraná), com 450 pontos.

**QUARTO GRUPO** — A nossa agência de Taubaté, em S. Paulo, por uma diferença de 300 pontos para o segundo colocado — Campo Grande, Mato Grosso — e de 740 pontos para o terceiro — Araçatuba, S. Paulo — mantém-se na liderança. A nossa agência de Taubaté está, assim, bem credenciada para aspirar ao primeiro lugar na apuração final.

**REFERÊNCIAS ESPECIAIS** — Embora não se tenham tódas classificado nos primeiros lugares, nesta apuração, merecem referências especiais as nossas agências que não somente pagaram tódas as suas dívidas à Matriz como também pagaram adiantadamente algumas remessas. Neste caso as agências de Presidente Wenceslau (S. Paulo), Araçuaí e Diamantina (Minas Gerais) e Ceres, do PRIMEIRO GRUPO; e a de Dourados (Mato Grosso), do SEGUNDO GRUPO.

# 7 DIAS NO BRASIL

**DIA 17** — Explotiu no ar mais um avião ianque, um «Constellation» da «Pan-American», quando ia pousar em São Paulo, causando a morte de 18 pessoas. (Há mais de 4

anos não há um desastre de avião, na URSS).  
**DIA 18** — Grande ato público, no Rio, pela denúncia e não aplicação do «acôrdo militar». Aclamado por deputados, generais e o povo presente, o gal Carnaúba propôs a realização, este ano, de uma Convenção Nacional em Defesa das Liberdades Democráticas, da Soberania Nacional e das Riquezas Naturais do País.

**DIA 19** — Vibrante manifestação de rua, na capital, contra a «visita» da esquadra ianque. Centenas de jovens realizam comícios e desfiles pelas ruas centrais, empunhando cartazes que diziam: «Fora do Brasil com a esquadra do dólar!».

— Revela o presidente do Centro do Comércio do Café uma queda vertiginosa da exportação desse produto, atualmente. Até o dia 17 de junho, o Brasil exportou 1.761.587 sacas menos do que em igual período do ano passado.

**DIA 20** — Entram em greve os motoristas e trocadores dos ônibus de Porto Alegre, exigindo, inclusive, a encampação das empresas.

**DIA 21** — Anuncia o ex-Presidente Arthur Bernardes sua decisão de retomar a luta em defesa do petróleo, ao voltar para a Câmara. «Quanto ao ferro e ao manganês — declarou — os maus governos os deram ao estrangeiro. Resta-nos o petróleo».

**DIA 22** — Após uma sessão de julgamento que durou mais de um dia, foram absolvidos pela justiça militar, 33 oficiais e sargentos da aeronáutica acusados de serem partidários da defesa da economia nacional contra voracidade dos trustes.

**DIA 23** — Informam as estatísticas oficiais que 51,5% dos cidadãos brasileiros com mais de dez anos são analfabetos. Na realidade, a percentagem é maior, mas mesmo esta cifra coloca o Brasil entre os países mais atrasados do mundo.

— Revela a Caixa de Amortização que, durante o mês de maio último, o papel moeda em circulação aumentou de Cr\$ 1.098.342.002,00.

**Cria a**  
**Rádio de Moscou**  
TRANSMISSÕES DIÁRIAS  
— PARA A —  
AMERICA LATINA  
EM PORTUGUES;  
Das 20,30 às 21 horas  
EM CASTELHANO:  
Das 21 às 23,30 horas  
A Emissora Central de Moscou transmite diariamente para a América Latina pelos campos de onda de 25, 31 e 41 metros

# "Unidas, Faremos Triunfar a Paz!"

O Congresso Mundial de Mulheres, que se realizou em Copenhague, entre 5 e 11 do corrente, reunindo delegadas de 70 países, dirige veementemente apelo às mulheres de todo o mundo

★ Pelos direitos da Mulher, em defesa da Infância e da Paz Mundial



Mme. Eugenie Colton (a direita), presidente da F.D.I.M., em palestra com Dolores Ibarruri, a heroína «La Pasionaria»



Elisa Branco, heroína do Brasil na luta pela paz, foi eleita vice-presidente da F.D.I.M.

mulheres, quaisquer que sejam sua raça, sua nacionalidade, sua religião e suas opiniões políticas; a todas as organizações femininas nacionais e internacionais; unamos nossos esforços para lograr as reivindicações expostas na «Declaração dos Direitos das Mulheres» adotada pelo Congresso. Unamos nossos esforços para defender a vida e a saúde da infância.

Trabalhem unidas!  
Unamos nossos esforços para desenvolver os intercâmbios econômicos e culturais que reforçam a amizade entre os povos.

Unidas, defenderemos os interesses das mulheres e dos meninos!

Unidas, faremos triunfar a paz!

## Só o Partido Comunista pode erguer a bandeira das liberdades

«Como diz o camarada Stálin, a burguesia atirou fora a bandeira das liberdades democrático-burguesas e só o nosso Partido está efetivamente em condições de reerguê-la. E' lutando consequentemente pelas liberdades que desmascaramos e isolaremos não só o governo de traição nacional de Vargas, como todos os demagogos que procuram enganar as massas com promessas para defender os interesses dos monopólios lanques e a política de preparação para a guerra, de fome e reação dos inimigos do povo, é lutando consequentemente pelas liberdades que conseguiremos agrupar em torno da classe operária e de nosso Partido as grandes massas de nosso povo, que através da própria experiência poderão ser ganhas para a luta pela libertação nacional de jugo imperialista e por um governo democrático popular.»

LUIZ CARLOS PRESTES — «O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e as tarefas de nosso Partido» (Informe ao Pleno do C. N. do P. C. U. de abril de 1953).

# Singapura Era o Porto Mais Próximo...

## A SOLICITUDE POR UM MARINHEIRO SOVIÉTICO

Em fins do ano de 1951 zarpou do porto de Leningrado, para uma longa travessia, o barco soviético «Kuban».

Quando o navio já se encontrava a vários milhares de milhas das costas da União Soviética, caiu gravemente enferma um dos seus marinheiros, Victor Kozlov, de vinte anos de idade. O médico de bordo diagnosticou o mal: gangrena numa perna.

O capitão do barco enviou um radiograma a Leningrado. A resposta não tardou em chegar: «Mude imediatamente de rumo e dirija-se a Singapura. Não se preocupe com nada a não ser com salvar a vida do enfermo...»

E foi assim que o marinheiro soviético Victor Kozlov foi parar num hospital de Singapura.

POUCO DEPOIS DE VICTOR KOZLOV ter sido hospitalizado, o capitão do navio «Jean Jaurés», que navegava rumo ao Extremo Oriente, recebeu ordem de mudar de curso e entrar no porto de Singapura com o fim de visitar a Victor Kozlov.

Não tardou um radiograma despachado de bordo do «Jean Jaurés». Eis o que comunicou D. Solóznikov, primeiro oficial de bordo:

«Entramos no porto de Singapura com o único objetivo de visitar o marinheiro soviético enfermo, que se encontra recolhido ao hospital da cidade. Entretanto, isto pareceu suspeito às autoridades locais, que proibiram aos marinheiros soviéticos que baixassem em terra. Somente no fim de dois dias, depois de vencer grandes dificuldades, conseguimos receber a licença para visitar o enfermo.

Kozlov sofreu uma grave intervenção cirúrgica e, atualmente, está em vias de uma franca melhora. Recebeu-nos com muita alegria, agradecendo-nos pelas saudações que lhe trouxemos de parte de sua família e de seus amigos. Ele é assistido por um dos melhores médicos de Singapura. Nosso serviço de navegação tomou todas as medidas para que nada, absolutamente nada, falte a Kozlov.»

«UMA PREOCUPAÇÃO SEMELHANTE POR UM SIMILAR MARINHEIRO — continua a comunicação de Solóznikov — provocou singular interesse de parte de todas as pessoas com as quais tivemos que tratar em Singapura. O pessoal do hospital, os funcionários da agência marítima e muitos outros não podiam compreender de nenhuma maneira porque Kozlov é tratado gratuitamente, porque recebe seu salário integral, e porque as despesas relativas à escala e à interrupção da viagem de um navio tão grande como nosso são todas feitas por conta do governo do nosso país. O qual há muito tempo é uma coisa normal para os cidadãos soviéticos resulta completamente incompreensível para as pessoas habituadas a moral burguesa. Temos visto aqui como centenas de malaios e thalandeses, famintos e esqualidos, perambulam pelas estreitas ruas de Singapura. Perguntamos a um alto funcionário do porto de Singapura:

— Por que há tantos mendigos em Singapura?

Ele encolheu os ombros e respondeu admirado:

— Onde não há mendigos? Há mendigos em todas as partes...»

ENQUANTO ISSO AUMENTA EM SINGAPURA o número de trabalhadores do porto marítimo de Leningrado visitaram a família de Kozlov. Depois das primeiras notícias eles voltaram ao lar dos Kozlov e lhes leram o radiograma do «Jean Jaurés».

A família Kozlov é uma família soviética comum. Boris, o irmão mais velho, de Victor, terminou, pouco antes dos fatos aqui relatados, seus estudos no Instituto de Minas de Leningrado. Lidia sua irmã, é desenhistas.

Os pais de Victor agradeceram calorosamente aos marinheiros pela solicitude de que foi objeto seu filho.

(Esta crônica foi publicada na «Gazeta Literária» de Moscou, no dia 18 de março de 1952.)

## DEMOCRACIA POPULAR

— semanário de atualidade política —  
— CIRCULA AS TERÇAS-FEIRAS —

# A Lanterna Americana Do Presidente Auriol

**C**ONTA-SE que Diógenes, o Cínico, procurava um homem com sua lanterna, sem conseguir encontrá-lo. Monsieur Auriol, o Presidente da França em bancarrota, é bem mais feliz a esse respeito. Com uma lanterna iluminada a querensol, americano já descobriu muitos Primeiros Ministros e, no momento, está em busca de mais outro.

Desde a Libertação a França já teve 22 gabinetes. E a crise continua.

Na verdade, porém, não são os gabinetes que estão em crise, na França. O que está em crise é toda a política do governo posta em prática pelos diversos partidos das classes dominantes, por intermédio dos diversos Ministérios que se revezam no Poder. Desde 5 de maio de 1947, quando os comunistas foram privados de suas Pastas ministeriais e a direção da política passou de mãos da Embaixada norte-americana e das outras aparções de dominação tanque.

Hoje, toda a política econômica da França é voltada para a guerra imunda do Viet-Nam e para a preparação da agressão imperialista à URSS, segundo os planos de Washington. Desde a saída dos comunistas do governo, as despesas militares foram multiplicadas por 10; mas as subvenções às comunas, que formavam 50% do orçamento do Ministério do Interior não são hoje mais do que 5% de seu orçamento de fundo principalmente a manter tropas de repressão ao povo. O comércio exterior está em crise, pois os governantes marxializados da França voltaram as costas ao rico e inesgotável mercado mundial dos países democráticos, como a URSS e a China. Os dólares desbancam o franco nas tradicionais zonas de comércio francês e as mercadorias norte-americanas ameaçam as manufaturas da França, em seu próprio território continental. Em consequência disso, o país está a braços com o desequilíbrio orçamentário, a estagnação da vida econômica, o desemprego industrial e agrícola, a falta de habitações e a crescente batida do padrão de vida da classe operária e das outras camadas do povo trabalhador.

A consequência lógica do

caminho de submissão aos incendiários da guerra dos EE. UU. foi a violação sistemática das garantias constitucionais e das liberdades industriais na vã esperança de impedir as lutas de massas que crescem e se desenvolvem em todos os setores do povo, ao exemplo da classe operária. Essas lutas já alcançaram altos êxitos logrando que não fossem votados integralmente os créditos militares exigidos por Ridgway, impedindo o serviço militar de dois anos e barrando a aprovação dos acordos de Bonn e de Paris relativos ao «Exército Europeu».

É natural portanto, que nestas circunstâncias de crise política, econômica e social, surjam cada vez maiores dificuldades para que os partidos americanizados possam ter estabelecido no poder. A luta decidida do povo contra a perda de sua independência nacional, pelas liberdades democráticas e pela paz, somam-se como novos fatores de crise outros elementos que aguçam as contradições entre os diversos grupos das classes dominantes e entre alguns setores dessas e os dos minadores americanos. Enquanto isso, o Partido Comunista Francês, consolida cada vez mais suas posições e desbarata, uma a uma todas as tentativas de isolá-lo das massas, e fortalece sua organização e prestígio apontando as soluções justas para os problemas em que se debate o país.

A crise da política francesa é cada vez mais aguda. Pouco importa que, transitória, um novo acrobata suba ao trapézio e se mantenha algumas semanas ou meses no Ministério.

É possível, porém, ter um governo estável na França. Ele surgirá finalmente como fruto da frente nacional que se forma em torno da classe operária e que está criando as condições para que se imponha um governo realmente francês, que pratique uma política de independência nacional e de paz; ponha fim à ocupação americana, denuncie o Plano Marshall e o Pacto do Atlântico; abandone a guerra do Viet-Nam, reconverte a economia ao trabalho pacífico, e garanta as liberdades constitucionais e individuais, medidas para as quais terá o apoio decidido dos comunistas.

## A Importância do Crescimento do Partido

O Partido precisa ter grande, mas atualmente é pequeno para atender a todas as suas tarefas nos múltiplos terrenos de suas atividades. Por que isto acontece? Quais as causas que determinam esses fatores negativos e prejudiciais?

Antes de mais nada é porque o crescimento do Partido não está no centro de nossas preocupações. A direção acidental não tem dado atenção suficiente ao crescimento do Partido. Tem-se ficado mais nas indicações gerais, pouco ensinamos ao Partido como planejar o trabalho de recrutamento, não exercemos um controle rigoroso e sistemático sobre a realização dos dois planos nacionais de recrutamento em homenagem ao 30.º aniversário de nosso Partido.

A verdade é que temos na ordem do dia o crescimento do Partido. Muitos plenos de Comitês do Partido se realizam, discute-se sobre tudo, mas pouco se diz sobre o recrutamento de novos membros, sobre a construção de novas células de empresa e sobre as medidas para a consolidação política dos organismos existentes. Quase nenhuma discussão política se realiza sobre a importância decisiva do crescimento do Partido, não há a necessária sistematização das experiências nem indicações de tarefas concretas. Foi isto que se deu nos últimos plenos de Comitês Estaduais tão importantes como os de Pernambuco, Bahia e Ceará. Foi o que aconteceu em grande parte com o último pleno do próprio Comitê Nacional.

Proponho, portanto, «Firmemos o nosso Partido à imagem e semelhança do Partido de Lenin e Stálin» (Informe ao Pleno do C. N. do F.C.B. de abril de 1953).

## OS ARRENDAMENTOS NA "FAZENDA DOS INGLESES" NO TRIÂNGULO

# Despejo Como Prêmio Final Num Cativo de Quatro Anos

**PLANTAR SÓ O QUE OS INGLESES QUEREM, OBEDECER SEMPRE AS ORDENS DA COMPANHIA, SUJEIÇÃO A FISCALIZAÇÃO A QUALQUER DIA E HORA, EIS O QUE O GOVERNO CONSIDERA UM CONTRATO «NA MELHOR FORMA DE DIREITO»**

**O**s dez alqueires de terra arrendados «confrontam por todos os lados com as terras da mesma companhia». Isto que está escrito no contrato de arrendamento do camponês sem terra, Antonio Pedro de Souza, com os latifundiários ingleses da «Southern Territories Ltd.», poderá ser encontrado nos contratos de inúmeros outros camponeses de Canapolis, no Triângulo Mineiro.

Para o lado que se volte, o camponês que busca um pedaço de terra para trabalhar e manter sua família «confronta-se» sempre com as terras dos ingleses.

Despejado da terra, ele é obrigado a submeter-se às exigências tremendas da companhia, que, como dona da terra, se arvora em dona de lei e da justiça, da vida do camponês e sua família.

### SÓ PLANTA O QUE OS INGLESES QUEREM

O contrato imposto ao camponês Antonio Pedro de Souza é um contrato padrão. Suas cláusulas são as mesmas que escravizam os demais arrendatários da Fazenda do Certo. A duração do arrendamento é de quatro anos. O preço da terra é de 25% da produção no primeiro ano e 30% em cada um dos três anos seguintes.

Mas não se trata apenas de pagamento em espécie. Os latifundiários determinam o que é que o camponês vai plantar, com que produtos é que vai pagar a escorcha de que é vilima. Até o dia 30 de abril de cada ano, o arrendatário tem que pagar em milho, arroz e feijão. Ao mesmo tempo e estabelecido rigorosamente que fica proibido plantar algodão ou mamoná, indicando assim, que, conforme a época e a procura de produtos, o camponês não tem liberdade de plantar o que jogue que vai lhe dar preços mais compensadores.

### PRIMEIRO, A PARTE DOS INGLESES

O contrato leonino, entretanto, não fica nisso. Ele determina que o camponês não poderá vender nenhum grão de arroz ou feijão antes de entregar a terça parte da produção aos ingleses. E fica ainda obrigado a fazer logo o ensacamento e colocar o produto no lugar de melhor alcance para os transportes da companhia. Os fiscais, que estão sempre em cima, escolhem o que há de melhor para os ingleses, ficando o camponês com o refugo da produção. Isto sem falar nos roubos, nos «erros» de cálculo, que são sempre contra o camponês.

Nesse ponto é que se verifica que a cláusula dos 30% é pura tapeação. Pois, a companhia diz que considera como cultivada toda a terra arrendada. A parte da terra que não for cultivada — a que for aproveitada para a criação de animais domésticos ou a que não tiver sido plantada por qualquer outro motivo — paga o arrendo na proporção da produção da parte plantada.

Dessa forma, até uma crise pode pereber que não se trata de 30% da produção, mas de muito mais.

Que acontece? Os ingleses ficam de posse da maior parte da produção de milho, arroz e feijão, sem terem movido uma

### E CONTRA ISSO QUE OS CAMPONESES LUTAM

Assina pelos ingleses um gringo que dá o nome de Charles Eric Young. Mas Antonio Pedro de Souza não assina. Ele é analfabeto como a maioria esmagadora dos camponeses que o regime semifeudal imperante despeja da terra e condena à falta completa de instrução. É o escravo quem diz que é, Antonio Pedro de Souza, «está de acordo». É uma testemunha a serviço dos ingleses que assina por ele.

É desse contrato que o cartório diz ter sido feito «na melhor forma de Direito». As leis estão com as fazendas dos ingleses contra os brasileiros trabalhadores da roça. Os camponeses do Triângulo, como seus irmãos de todo o Brasil, lutam pela terra para não serem despejados depois de quatro anos de trabalho e cansaças para terem o direito de plantarem o

que quiserem, para serem donos de sua casa e poderem viver como seres humanos.

Mas se é o próprio governo pelos seus cartórios, pelos seus juizes e sua polícia, quem considera que tais contratos estão «na melhor forma de Direito», então fica bem claro que é preciso um novo regime, um novo governo em que as leis sejam a favor dos camponeses e contra seus exploradores. Esse novo regime se chama democracia popular, isto é, a democracia do povo e não esta que ali está, a tirania dos exploradores do povo.

Os camponeses estão compreendendo que o caminho para chegar até a democracia popular é a sua união com os trabalhadores da cidade, com o proletariado. Para isso se unem, lutam pelos seus direitos, aprendem com seus irmãos operários a arte de enfrentar, derrotar os grandes capitalistas e latifundiários.

palha. Entram primeiro no mercado, ditam os preços, arrancam os olhos da cara ao consumidor da cidade. E quando, mais tarde, o camponês consegue oferecer alguns sacos de arroz à venda, os preços já caíram. Ele se defronta com o açambarcador e, sem dilação nem crédito, é obrigado a entregar o resto que lhe sobra por pouco mais de nada.

Assim, os arrendatários são despejados do fruto de seu trabalho e de sua família.

### O CAMPONESE NÃO É DONO DE SUA CASA

O contrato leva ainda mais longe a asfixia do camponês. Estabelece que os fiscais da companhia têm o direito de vasculhar tudo, de controlar toda a sua vida e atividade. Não há restrição nem de hora do dia ou da noite, nem de datas, nem de prazos. Quando o fiscal bem entender ele pode pedir contas da vida do arrendatário.

Além de tudo o camponês não pode dispor das madeiras porventura existentes na terra sem licença prévia da companhia.

### PRÊMIO FINAL O DESPEJO

Completando o quadro desta es cravidão, determina-se que o contrato é intransferível. As terras não podem ser passadas para outro arrendatário. O camponês tem que aguentar o arbitrio da companhia durante os quatro anos.

Mas, mesmo que a fome e a miséria durante esses anos de cativo, ele chega mais pobre, mais velho, menos apto para o rude trabalho da roça e com as mãos abanando. Depois dos quatro anos, a companhia fica com o direito de plantar capim nas terras arrendadas, de acordo com o plano de transformar as terras de cultivo em pastagens.

A casa e demais benfeitorias construídas pelo arrendatário passam à propriedade da companhia. Entretanto, muitas vezes a companhia não espera que passem os quatro anos do contrato. Nesse documento está escrito que o camponês tem que obedecer sempre às ordens da companhia. Em caso de «desobediências», o contrato é automaticamente anulado e o arrendatário é sumariamente despejado.

# nos 4 cantos do mundo

## SERA IMPOSTA A VONTADE DO POVO

**E**M Budapeste, na reunião do Conselho Mundial da Paz, Iliá Ehrenburg, advertiu: «Seria ingênuo pensar que essas forças (da guerra), que há vários anos vêm mantendo o mundo num estado de constante alarme, renunciaram a seus objetivos. Entretanto, o brilhante escritor soviético, exortou os partidários da paz a prosseguirem em seus esforços até a vitória. «Devemos fazer — disse — o que os governantes veem em consideração a vontade da paz do povo e não se entreguem a um punhado de intrigantes ou politiquês».

## OS TRUSTES ESPERNEIAM

**F**RACASSOU mais uma conspiração na Bolívia, tramada e financiada com a ajuda de um país estrangeiro, segundo declarou o presidente Estensoro. Em resposta aos sucessivos golpes preparados pelos trustes, os trabalhadores e o povo exigem o imediato cumprimento das promessas do governo no sentido de uma reforma agrária que entregue os latifúndios aos índios explorados e pela execução da lei de nacionalização do estanho. Para lutar contra os ataques imperialistas, os sindicatos deliberaram distribuir armas entre os trabalhadores.

## VITÓRIA DOS MARITIMOS

**A**PÓS uma greve geral de três dias, os marítimos norte-americanos conquistaram um aumento em seus salários, rebaixados pela alta crescente do custo da vida nos Estados Unidos, em regime de economia de guerra.

## FAVORÁVEL A ARGENTINA

**C**ONCLUÍDO em Buenos Aires um acordo comercial entre a URSS e a Argentina, onde se encontra uma missão comercial soviética, chefiada por Nicolai Tcheklin. A missão visitou o chanceler Romero, no Palácio San Martín, e outros ministros. A impressão dominante em Buenos Aires é a de que o acordo concluído com a União Soviética é muito favorável à Argentina e contribuirá significativamente para melhorar a situação do comércio exterior daquele país vizinho.

## Recrutemos...

(Conclusão da 3a. pag.)  
cias estranhas — de um lado o sectarismo, de outro lado o espontaneísmo. Se trabalharmos com audácia, não nos esquecendo do que diz o camarada Arruda («necessitamos de um grande Partido de 500 mil de

um milhão ou mais de membros»), se elaborarmos planos concretos, se soubermos aproveitar as experiências e adotarmos uma

ampla e viva emulação se, enfim, controlarmos sistematicamente a execução de nossos planos — então não poderá haver dúvida que

to a vitória do RECRUTAMENTO STALIN. Importante passo teremos dado, assim, ao caminho luminoso que conduz o nosso povo para a conquista da independência nacional e do governo democrático-popular.

# Pela União Ativa e Decidida Dos Trabalhadores do Mundo Inteiro

Comitê Executivo da Federação Sindical Mundial, ao definir as tarefas e métodos de ação dos sindicatos pela UNIÃO DOS TRABALHADORES na

luta por **Melhores Salários**

**Contra o Desemprego**

**Pelos Direitos Sindicais**

deliberou convocar o

**Terceiro Congresso Sindical Mundial**

a reunir-se em Viena em outubro próximo

## PROJETO DE ORDEM DO DIA

- 1 - Discussão do relatório sobre as atividades da F.S.M. e das tarefas para a unidade dos trabalhadores na luta pela melhoria do nível de vida e pela paz.
- 2 - Tarefas dos sindicatos na luta pelas liberdades democráticas e pela independência nacional nos países capitalistas e coloniais.
- 3 - Desenvolvimento do movimento sindical no conjunto dos países coloniais e dependentes.

## UM CONGRESSO DOS TRABALHADORES DO MUNDO INTEIRO

Poderão participar do Congresso todos os sindicatos e organizações profissionais de trabalhadores manuais e intelectuais, filiados ou não à Federação Sindical Mundial, inclusive delegados das empresas

### PORQUE:

#### 1 - OS INTERESSES SÃO COMUNS.

Porque em todos os países capitalistas, coloniais e semi-coloniais os trabalhadores lutam contra a redução do salário real, contra a carestia, contra o desemprego, contra a falta de assistência social, contra a intensificação da exploração do trabalho com multas e punições,

contra a liquidação dos direitos sindicais, pelas liberdades democráticas, pela independência nacional e a paz.

#### 2 - O INIMIGO É COMUM. Porque a causa de tudo isto é a mesma em todos os países capitalistas, coloniais e semicoloniais: a corrida ao

lucro máximo que intensifica a exploração dos trabalhadores e a submissão dos governos à política de guerra dos imperialistas americanos.

#### 3 - Porque, filiados ou não à F.S.M., sempre que os trabalhadores lutam por seus direitos e reivindicações, adotam na prática o programa e a bandeira da F.S.M., utilizam os meios de ação recomendados pela F.S.M.

## OS TRABALHADORES BRASILEIROS APOIAM O CONGRESSO :

- as questões da ordem do dia proposta são questões do maior interesse para a classe operária brasileira, pois se relacionam com suas lutas e suas reivindicações.

- as causas do agravamento de sua situação são as mesmas dos demais países capitalistas e dependentes.

# QUE

# FAZER ?

- Organizar comissões de apoio nas empresas, nos sindicatos, nos municípios e nos Estados.

- Eleger delegados e fazer a campanha financeira para custear sua viagem.

- Preparar teses, comunicações sobre novas campanhas e iniciativas e enviá-las por meio do delegado próprio ou da delegação brasileira, por meio do sindicato ou diretamente em nome dos trabalhadores da empresa ou profissão. Enviar telegramas e mensagens de apoio e solidariedade.

- Abrir a discussão nos sindicatos, nas

empresas, nas usinas e nas fazendas.

- Requerer assembleias nos sindicatos. Realizar a discussão da ordem do dia do Congresso em ligação com as reivindicações.

- Promover conferências, palestras e sabatinas sobre a ordem do dia proposta. Utilizar outras formas de propaganda, como jornais murais, volantes, folhetos, etc.

- Divulgar artigos, entrevistas, notícias, experiências na imprensa sindical e democrática.



# JULIUS e ETHEL ROSENBERG

exemplo glorioso de dignidade  
vítimas do  
**FASCISMO IANQUE!**

**Em princípios de 1949, Luiz Carlos Prestes, em entrevista à imprensa, advertia: «NÃO TENHAMOS DÚVIDAS, AS FERAS DE TRUMAN SERÃO PIORES QUE AS DE HITLER».**

**Os tristes trocaram Truman por Eisenhower, mas as feras da guerra são as mesmas e trucidaram os Rosenberg.**

**FOI** na noite de sexta-feira. Os que assistiram ao ato contavam que Julius permaneceu sereno. Encarou os presentes com altivez e, ao sentar-se na cadeira elétrica, tinha um leve sorriso nos lábios. Foram necessárias três descargas para matá-lo. Para Ethel, três não bastaram. Os telegramas falavam na pequena, mas robusta senhora, que ainda vivia após quatro descargas elétricas, apesar do forte cheiro de carne queimada que impregnava a «casa da morte» em Sing-Sing, Estados Unidos.

### ASSASSÍNIO RITUAL

Nas ruas, a multidão chorava, perdidas as esperanças de salvação. Em Union Square, 5 mil pessoas rezavam em silêncio, já que a porta dos carrascos suprimira mais esta liberdade; a de orar. Em outros lugares, pelo mundo afora, o povo ansioso nos lares e nas ruas também manifestaria a sua dor e o seu protesto, ao conhecer o episódio que o jornal da burguesia francesa, «Le Monde», classificou de «assassinio ritual». Em Londres, centenas de mulheres choraram em frente à residência oficial do sr. Churchill. Os operários de Roma, realizaram greves de protesto. Jovens desfilaram pelas ruas de Buenos Aires e Montevideo, em homenagem ao casal de heróis. Paris amanheceu coberta de crepes negros e um homem foi morto e centenas foram detidos ao proclamarem em praça pública sua revolta contra o crime «legal». Já que os tentáculos do carrasco chegam a todas as partes em que governantes sem honra venderam sua consciência por honras. Na língua Melbourne, Austrália, milhares de pessoas, após 3 dias de vigília ininterrupta, bloqueiam o consul dos carrascos. Stebbins, exigindo-lhe que dê conta de duas vidas.

### A DOR DOS BRASILEIROS

Em nosso país, a opinião pública sentiu que algo doloroso e grave aconteceu com a electrocussão dos Rosenberg. Em largos círculos a notícia provocou um choque, logo traduzido em manifestações de solidariedade às vítimas do opressor ianque. Em singela homenagem prestada ao pé da estátua da Liberdade, a alguns passos da embaixada dos EE. UU. no Rio, senhoras depositaram flores junto ao monumento, num último adeus a duas criaturas humanas cujo sacrifício constitui um exemplo e um símbolo do nosso tempo. Na Câmara Federal, os próprios agentes da reação ouviram si-

lenciosos a comovida oração do deputado Morena, certamente impressionados pelo sentimento popular de repugnância à brutalidade da execução.

### OS HOMENS DE GELO

Os carrascos foram inflexíveis, nada os removeu da sinistra determinação de matar dois inocentes. Não lhes valearam os protestos surgidos em todo o mundo. Eisenhower, numa atitude de despota caricato e cruel, não quis ouvir os apelos do Papa Pio XII, do arcebispo de Paris, de milhares e milhares de padres e rabinos de vários países. Os protestos dos sábios, de ilustres escritores de todas as tendências, não lograram igualmente comovê-lo. Como um faraó de pedra, preferiu afrontar até mesmo a opinião dos círculos dos governos «amigos», desprezando a intervenção do governo francês, o telegrama de 40 deputados britânicos pedindo clemência e as manifestações oficiais de parlamentos inteiros que, como os da Argentina, do Brasil e do Uruguai, fizeram-se eco do sentimento de angústia dos povos ante a iminência de um crime hediondo.

### Um Ditador Militar, Mascarado de Civil

Os funerais dos Rosenberg foram acompanhados por mais de trinta mil pessoas. Uma fila de 5.000 carros, numa extensão de 16 kms., seguiu os dois corpos carbonizados na cadeira elétrica até o cemitério. Antes, em meio à intensa emoção dos presentes, uma homenagem fúnebre foi prestada aos dois mártires. Nessa ocasião, o advogado Emmanuel Bloch disse em seu discurso: «Responsabilizo pelo assassinio dos esposos Rosenberg o presidente Eisenhower, o secretário da Justiça Herbert Brownell e J. Edgar Hoover, chefe do F.B.I. Não se fez justiça. Devemos indignar-nos. Os partidários dos Rosenberg devem iniciar uma luta contra o nazismo. Foi o nazismo que os matou. O povo deve compreender que os Estados Unidos vivem agora sob a bota de um ditador militar mascarado de civil. A chamada justiça no caso dos Rosenberg foi uma justiça de assassínios, pois este caso não passou de um assassinio premeditado e deliberado».

### REINO DO DOLAR, PAIS FASCISTA

Na verdade o processo dos Rosenberg não é um caso isolado. Diariamente, democratas americanos são arrastados às prisões e levados aos tribunais. Já estão os dirigentes do glorioso Partido Comunista dos Estados Unidos, condenados por idéias que vêm sendo expostas publicamente há mais de cem anos. Howard Fast, um dos maiores escritores da época, é condenado a um ano de prisão porque se recusou a dizer os nomes das pessoas que, juntamente com ele, auxiliaram os republicanos espanhóis contra as tropas de Hitler e Mussolini. Dirigentes sindicais — como, ainda recentemente, Harry Bridges, líder dos marítimos da costa do Pacífico, curtem na cadeia o «crime» de defenderem seus companheiros de trabalho. Ainda mais, seu advogado, Vincent Hallinan, também é jogado ao cárcere... por «excesso de zelo» na defesa. Diariamente, cidadãos insuspeitos de comunismo são expostos à sanha das comissões do Congresso, onde pululam aventureiros fascistas, da marca do policial Mac Carthy. Novas leis contra as liberdades são postas em vigor, em flagrante contradição com a própria Constituição dos EE. UU.

### QUEIMADORES DE LIVROS

Da raça dos Goering, os governantes americanos sacam seus revólveres quando ouvem falar na cultura livre. Pois não foi o próprio presidente Eisenhower obrigado a admitir publicamente, há poucos dias, a existência dos «queimadores de livros»? Sim, como na Alemanha nazista, fazem-se fogueiras com os livros de Marx, Darwin, Gorki e — por que não? — com os escritos de Jefferson, Thomas Payne e Lincoln. A asfixia da cultura chegou a ponto de provocar num homem como o sábio Eins-

tein a atitude extrema de aconselhar publicamente a que todos se recusem a depor perante as comissões inquisitoriais do Congresso, mesmo que isto lhes custe a prisão e a ruína econômica.

### EIS O MONSTRO ASSASSINO!

O que existe nos EE. UU. é o crescente terror fascista, alimentado e produzido pela política de guerra. Os potentados belicistas, os banqueiros de Wall Street precisam do terror para afogar os protestos do povo e acostumar-lo à idéia da guerra. Através de sua imprensa, de suas estações de rádio, de toda a sua ruidosa máquina de propaganda, promovem a histeria guerreira, incentivam o fascismo para que seja possível abocanhar os lucros fabulosos que lhes traz o macabro comércio de sangue humano. É este ambiente que gerou o caso Rosenberg. Este é o monstro de duas cabeças — guerra e fascismo — que matou os Rosenberg, embora sabendo-os inocentes. E matou-os por isso mesmo, para chocar a população e aterrorizar os que divergem, os que prezam a paz e lutam pela paz.

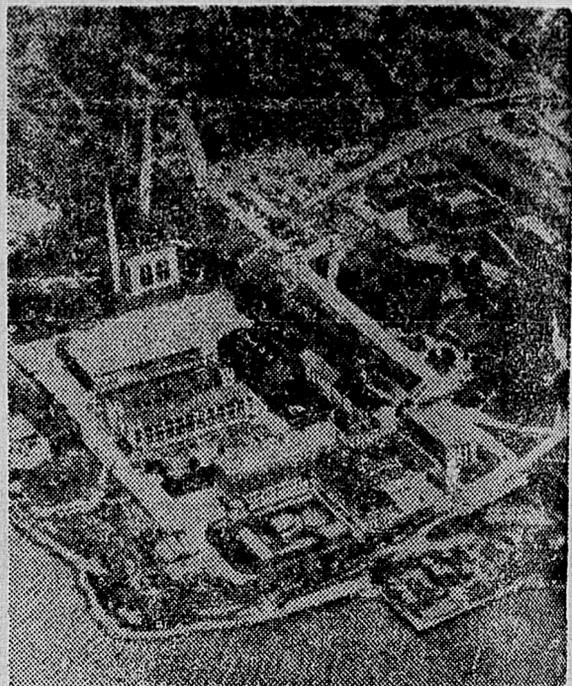
### ONDE O CRIME

Em toda parte, a gente pergunta: Como foi possível? Por que o governo americano não cedeu à opinião pública, num gesto que poderia até ser utilizado para angariar-lhe simpatia? Nem mesmo diante do exemplo recente de Oatis este sim, espírio confesso até mesmo depois de libertado — nem ante a demonstração eloquente de retidão dada pelo governo e a justiça da União Soviética reabilitando um grupo de médicos acusados em falso, punindo publicamente as altas autoridades responsáveis pelo arbitrio — nem assim o fulgor americano voltou atrás. O apelo ingênuo e sentido de duas crianças, os dois filhos do casal, que comoveu até as lágrimas os corações menos sensíveis, assim como o pedido de clemência em favor do esposo, na hora extrema, dessa mulher admirável, Ethel Rosenberg, não conseguiram abalar os carrascos não lhes despertaram respeito sequer de humanidade que os fizesse poupar as vidas de duas criaturas simples, cujos únicos «crimes» apurados foram: o de terem pedido a abertura da 2ª frente durante a guerra, o de terem ficado ao lado da Espanha republicana, e de serem judeus antifascistas e finalmente, — é delito imperdoável para os sucessos de Hitler! — e de se terem recusado a servir de instrumento à calúnia anti-soviética. Por isso foram executados!

### PARA QUE NÃO HAJA NOVOS ROSENBERG

Ao contrário do que pretendiam os reis do dólar, o sacrifício dos Rosenberg transformou-se num brado de alerta para os povos. Largos setores, ainda iludidos pela «democracia» americana, estão a constatar agora qual o verdadeiro caráter do regime vigente nos Estados Unidos. Muitos pensarão hoje o mesmo que o advogado do casal, Emmanuel Bloch: «A democracia americana foi morta junto com os Rosenberg». O martírio do jovem par está a indicar, inclusive ao povo americano, que os homens da guerra persistem no empenho de afogar o mundo em sangue, que eles só recuarão ante a irresistível pressão das massas, na medida em que forem desmascarados e isolados como inimigos do gênero humano. Somente esta ampla luta de todos pelo entendimento pacífico para barrar o caminho dos fazedores de guerra ianques, será capaz de mudar a situação e criar um clima de desafogo. Somente esta luta impedirá que novos Rosenberg sejam levados à cadeira elétrica.

### EIS SING-SING



Vista aérea do sinistro matadouro humano dos Estados Unidos.



Fred Vinson, presidente da Suprema Corte da Justiça dos Estados Unidos, convocou apressadamente os demais juizes para a sessão que confirmaria a execução dos Rosenberg. Foi outra página negra na história da «justiça» do dólar.



Herbert Brownell Jr., ministro da Justiça ianque, duas horas depois de o juiz Douglas haver concedido «surstio» ao casal, entrou com um pedido de anulação da medida da Suprema Corte.